

Jornal de Angola

SEGUNDA-FEIRA, 4 de Abril de 2011 | Ano 34 Nº 12164

Director: José Ribeiro | Director-Adjunto: Filomeno Manaças

ROGÉRIO TUTI

Huambo o centro da paz

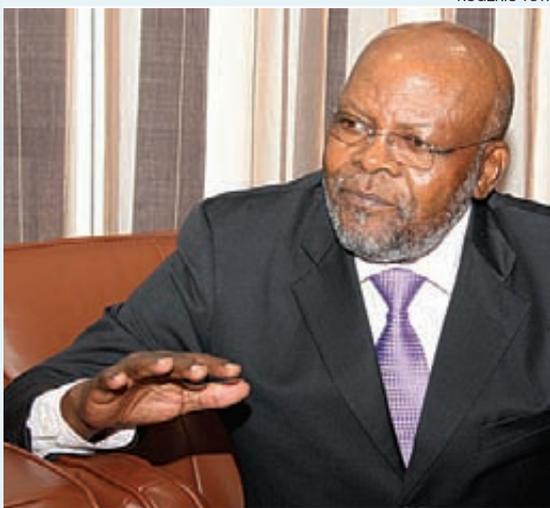


A central hidroeléctrica da barragem do Gove entra brevemente em funcionamento e a energia gerada vai ter um impacto muito positivo na província do Huambo sobretudo nos centros industriais

FAUSTINO MUTEKA

Camponeses com apoio garantido

O governador do Huambo, Faustino Muteka, lançou projectos de desenvolvimento na província que estão a mudar radicalmente o mundo rural. Quadros especializados em agricultura e pecuária ajudam os camponeses a aumentar a produção. PÁGINAS|4|5|6



ROGÉRIO TUTI

EKWIKWI

“Temos tudo à disposição estamos bem”

O rei do Bailundo, Ekwikwi, em entrevista exclusiva ao nosso jornal, disse que a paz “trouxe tudo o que o povo gosta e precisa” mas referiu como “grande problema” para os pobres, a falta de medicamentos no hospital municipal. PÁGINAS|3



ROGÉRIO TUTI

PATROCÍNIOS



Governo
Provincial
do Huambo



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa



4 DE ABRIL
PRESERVEMOS A PAZ
E A UNIDADE NACIONAL



Investimos em si.

PROVÍNCIA DO HUAMBO

A paz no centro do progresso

ALBINO CAMANA |

A província do Huambo foi das mais castigadas durante os anos de guerra. Milhões de pessoas abandonaram as suas casas e refugiaram-se em Luanda ou nas cidades do litoral.

Depois da assinatura da paz, em 4 de Abril de 2002, o processo de reconstrução nacional chegou em força às terras do Planalto Central e em poucos anos as cidades, vilas e aldeias limpam os escombros, curaram as feridas e as populações regressaram com as mãos vazias mas cheias de esperança num futuro melhor.

Milhares de pessoas deslocadas regressaram ao Planalto Central e participaram activamente na reconstrução nacional. Os resultados não se fizeram esperar e em poucos anos a fome e a pobreza de-

ram lugar a uma vida digna e com condições mínimas. A provincial está localizada no Planalto Central de Angola e faz fronteira a Norte com as províncias de Malange e Kwanza-Sul, a Oeste com Benguela, a Sul com a Huíla e a Este com a província do Bié.

Com uma extensão de 35.774,15 km², a província do Huambo representa 2,6 por cento da superfície total do território nacional e tem 11 municípios: Tchingenji, Ukuma, Longonjo, Ekunha, Loundumbale, Bailundo, Mungo, Huambo, Caála, Tchicala-Tcholoanga e Cachiungo.

A cidade do Huambo é a capital provincial, fica situada num planalto a mais de 1700 metros de altitude e tem mais de dois milhões habitantes. A província do Huambo é conhecida como a terra das maiores bacias hidrográficas de

Angola, grandes mananciais de água doce. Os principais rios são o Keve, Cunene e Cubango. O Cuando é o rio de maior caudal e tem condições excepcionais para a instalação de centrais hídricas de energia eléctrica e canais de irrigação. O rio Cuando, que abastece a barragem do Gove, nasce no Planalto Central, corre em direcção ao Sudoeste de Angola e desagua no Kuando-Kubango.

O clima da província é tropical ameno, excelente para o cultivo de culturas como a batata milho, feijão, trigo hortícolas e frutas.

Serviços de qualidade

Na província do Huambo as instituições públicas registam uma grande evolução e prestam aos cidadãos serviços de qualidade. O crescimento económico e social

que se regista tem muito a ver com a excelência de repartições, escolas, hospitais, bancos, forças de segurança.

Além dos já existentes, outros serviços estão a ser criados para que o cidadão possa realizar as suas actividades de forma fácil, cómoda e segura. No Huambo grande parte dos serviços estão informatizados e os consumidores nem precisam de sair de casa ou do seu local de trabalho para terem acesso a essas instituições.

Com o crescimento da economia e da população o Executivo e o Governo Provincial criaram mecanismos que permitem aceder aos serviços com celeridade, a qualquer hora do dia.

O Governo Provincial do Huambo pretende estender estes serviços a todos os municípios para tornar mais fácil a vida nas comunidades.

EDITORIAL

No centro do sucesso

A província do Huambo é um caso único em Angola. Saiu rapidamente da depressão da guerra e hoje está nos primeiros lugares nos índices de desenvolvimento humano. O governo central desenvolveu projectos de grande impacto social e económico logo a seguir à assinatura do acordo de paz.

O Huambo já respirava o perfume da paz, mesmo antes da assinatura dos acordos e isso permitiu que no momento do arranque para o progresso, há nove anos, já estivessem criadas condições de suporte aos projectos e investimentos lançados quando as armas se calaram definitivamente.

Para marcar os nove anos de paz em Angola, fizemos um suplemento sobre a realidade na província do Huambo. O que encontramos na capital e nos municípios está retratado em reportagens e entrevistas produzidas com rigor e objectividade.

No Huambo há confiança no futuro, há uma vontade inquebrantável de vencer, há gente pacífica e trabalhadora que dá tudo o que pode para que a reconstrução nacional chegue a bom porto e em breve todos possam colher os frutos da sementeira cada mulher e homem da província está a fazer.

A juventude do Huambo está nos bancos das escolas, nos institutos profissionais e nas universidades. Porque a província é um grande centro académico e caminha a passos largos para a excelência. A província tem neste aspecto uma poderosa alavanca para atingir níveis elevados de crescimento.

O Turismo, a indústria da paz, é outra área importante de desenvolvimento da província. O clima, o património natural e cultural podem fazer do Huambo uma potência mundial nesta área. As terras férteis do Huambo e os seus grandes rios são factores determinantes para fazerem do Planalto Central o grande celeiro nacional e um instrumento decisivo no combate à pobreza.

O governador Faustino Muteka, numa entrevista exclusiva a este suplemento, traça as linhas de força que vão determinar para o Huambo um futuro de paz e abundância. E revelou os projectos que tem em carteira ou já estão em execução, para que a província continue na via do desenvolvimento.



Os destroços da guerra ainda são visíveis em algumas zonas da cidade do Huambo mas as populações trabalham arduamente para consolidar os ganhos da paz



A capital da província mostra como foi possível em curto espaço de tempo remover os destroços e construir a nova cidade

ROGÉRIO TUTI

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
 JORNAL DE ANGOLA • JORNAL DOS DESPORTOS

Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
 Redacção 333 33 69 | Telefone geral (PBX): 222 333 343
 Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
 E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Jornal de Angola

Director: José Ribeiro;
Director de Publicidade: António Ferreira
Director de Arte: Albino Camana
Coordenação: Artur Queiroz
 e Fernando Cunha
Textos: Vitória Quintas, Idalina Felisberto,
 Fernando Cunha, António Canepa, Marcelino
 Dumbo, Estácio Camassete, Adolfo Mundombe,
 Justino Vitorino, João Constantino,
 Albino Camana e Artur Queiroz
Copy Desk: Artur Queiroz
Fotografia: Rogério Tuti, Francisco Bernardo,
 e Francisco Lopes
Paginação e Arte: Edições Novembro - E.P

Contactos de serviços essenciais

Instituição	Contacto
Governo Provincial	241 20011
Hospital Central Huambo	241 220 425 241 220 204 241 220 414 241 220 445
Cruz Vermelha	241 220 166
Serviço de bombeiros	241 221 005/115 914395592 93528523
Polícia Nacional	241 222 499
Ministério do Interior	241 220 022
Direcção do MAPESS	241 220086
TRANSPORTES	
TAAG	241 220 263
CFB (oficinas gerais)	241 220 481
Camionagem	241220373
ENANA	241 220 191
FORNECIMENTO DE LUZ	
ENE	241 220 177
Piquete	241221 009
Subestação	241 223 568
BANCOS E SEGUROS	
BNA	241 223 532
Banco Bic	241 223 619
Banco BAI	241 221 127
Banco BFA	241 220 399
Banco Milenium	241 223 859
Banco BPC	241 220 042
Banco Sol	241 223 541
ENSA	241 220 100
COMUNICAÇÕES	
Correios da Angola	241 220 085
Angola Telecom	241 200 003
Contas a pagar	19150
Informação horária	19151
Participação de avarias	19122
Serviço informativo	19102
Serviço via operadora	19109
Serviços económicos	241 21 053
Direcção Provincial	241 220 117
Direcção do Turismo	241 220 065

PALAVRA DO SOBERANO VALE COMO LEI

“Escreve aí que o nosso problema é a falta de medicamentos”

Rei Ekwikwi falou dos problemas do Bailundo e manda mensagem ao Presidente da República

No centro do Bailundo, no perímetro da “Casa Branca” que acolheu Savimbi durante a guerra, está a casa da autoridade tradicional máxima do Bailundo, Ekwikwi III, um homem com 94 anos mas lúcido e bem-humorado. Ele fala português mas só responde às perguntas em umbundu. Quando soube que ia dar uma entrevista ao Jornal de Angola sorriu e disse que aceitava dar a entrevista: “mas não falo de mim, só falo do povo”.

Jornal de Angola – A paz continua no coração do povo?

Rei Ekwikwi - Antes de responder quero saber quem és. Eu não desconfio de ninguém, mas há muitos que chegam aqui para roubar o nome do rei. E as perguntas têm de ser feitas na minha língua: quem fala comigo?

(Idalina Felisberto, uma jovem do Catchiungo, explicou que estava ali para servir de intérprete e explicou pormenorizadamente o que desejava a equipa de reportagem do Jornal de Angola).

RE - A paz está no coração do povo e estamos todos muito bem. Nada perturba as pessoas. Se houvesse algum problema o povo vinha ter comigo e falava. Ainda bem que ninguém me procura, quer dizer que está tudo bem.

JA - Os jovens dizem que não têm uma escola superior nem empregos...

RE - Nunca ninguém veio aqui dizer-me isso. Se os jovens reclamam tens de ir falar com eles. Se estão calados e não dizem nada

é porque consentem. Eu nada sei sobre isso. Apenas posso falar do que sei e das queixas que recebo.

JA - E quais são as queixas do povo?

RE - Escreve aí que o nosso problema é a falta de medicamentos. O nosso povo é pobre, não pode ir comprar os remédios às farmácias privadas porque não tem dinheiro. Os doentes vão ao Hospital do Bailundo, são bem atendidos pelos médicos, recebem as receitas mas depois ninguém lhes dá os medicamentos. Como o camarada Presidente lê o Jornal de Angola escreve aí que precisamos de medicamentos no Bailundo.

JA - Para o rei há medicamentos?

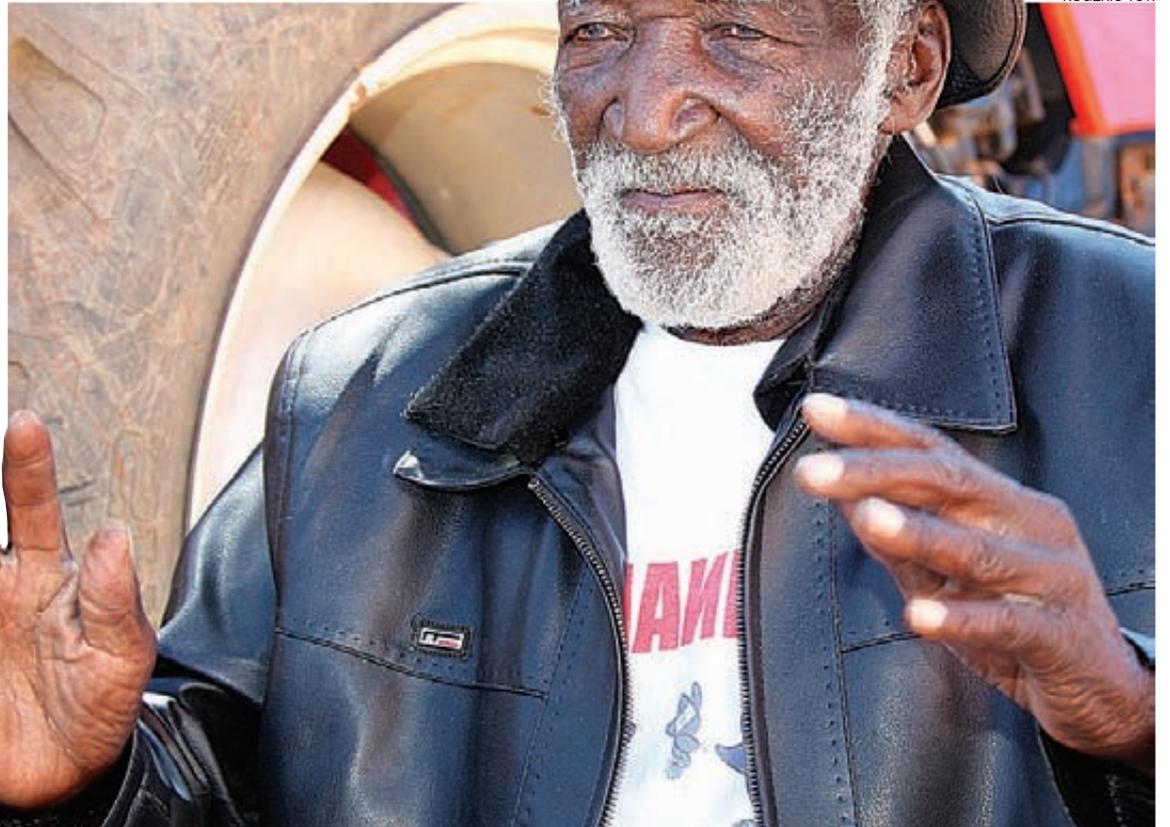
RE - Não falo de mim, só falo do meu povo. Mas posso dizer-te que adoeci e tive de ir para o Huambo. Só lá me deram medicamentos que me tiraram as dores no peito e no pescoço. Mas o povo diz-me que se sente muito bem. Só faltam os medicamentos.

JA - A água corre nas torneiras do Bailundo?

RE - Nada. Aqui na minha casa consumo água da cacimba. O Bailundo não tem água nas torneiras. Até estamos a pensar ir buscá-la ao rio Culéle através de uma conduta. É longe, mas temos de resolver o problema da água.

JA - O Bailundo tem luz?

RE - A luz está muito bem. À noite está tudo aceso. Têm de fazer o mesmo trabalho com a água. As pessoas que me procuram elo-



ROGÉRIO TUTI

O rei Ekwikwi III diz que o povo vive melhor do que nunca e cada dia que passa os problemas que ainda existem são resolvidos

giam o trabalho da administração porque está a garantir distribuição de energia.

JA - Ainda há problemas de fome e pobreza?

RE - A fome acabou, agora todos cultivam as lavras. Quando se cultiva há comida em abundância. O problema é quando não é possível semear para colher. Mas em todo o mundo há o tempo da fome. Nós aqui no Bailundo temos o nosso tempo da fome: é nos

meses de Novembro e Dezembro. Se vier a fome nesse tempo, não adiante chorar.

JA - Há escolas para todas as crianças da região?

RE - No Bailundo as crianças vão à escola, é essa a informação que tenho. Até agora ninguém me veio dizer que ainda há crianças sem escolas. Não posso confirmar se há crianças fora do sistema de ensino. O rei só pode falar do que sabe.

JA - Esteve na Assembleia Nacional, está satisfeito com a situação política?

RE - Estou satisfeito porque temos uma Constituição da República e o Executivo é apoiado por partido com larga maioria. Todos sabemos que ainda precisamos de muitas coisas, mas aqui no Bailundo estamos todos satisfeitos porque conquistámos a paz. E é preciso explicar aos jovens e às pessoas que não aprendem bem as lições que a paz é o mais importante das nossas vidas. A paz é o essencial.

JA - Está preocupado com a perda de valores?

RE - Os angolanos devem reconhecer as suas raízes culturais, se o fizerem os valores não desaparecem. Eu quero o bem de todos e gostava que toda a gente fosse capaz de analisar o que tem na consciência. Sobre a perda dos valores morais não quero falar porque o povo vai dizer que andei a fazer queixa dele no Jornal de Angola.

JA - Aqui no Bailundo há respeito pelos mais velhos?

RE - Só posso dizer que quem não é capaz de respeitar os mais velhos está fora de época e de tudo. Devem mudar os seus comportamentos, mas se não quiserem mudar, que fiquem na época deles, fora do progresso. Mas a

responsabilidade é dos adultos que não ensinam as crianças a respeitar os mais velhos.

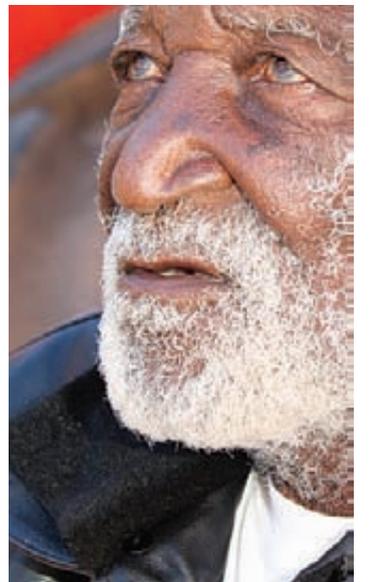
JA - As colheitas vão ser abundantes?

RE - Vamos ter muita comida e há milho para vender. É um bom ano de colheitas, espero que continue sempre assim porque o povo já sofreu muito e agora merece viver em paz e com abundância.

JA - Que mensagem gostava de enviar aos angolanos?

RE - Antes de dizer o que quero transmitir ao nosso povo devo dizer-te que afinal vocês não são ladrões do nome do rei, são pessoas com juízo e o rei agradece esta oportunidade de falar aos angolanos através das páginas do Jornal de Angola. Eu aprendi a economizar as palavras, por isso quero dizer aos nossos compatriotas para não ouvirem os mentirosos, nunca mais. Porque só a falar verdade podemos seguir em frente”.

ROGÉRIO TUTI



Está tudo bem só faltam medicamentos



Ekwikwi III é leitor assíduo do Jornal de Angola e pediu à nossa reportagem para darmos mais notícias dos ganhos da paz



GOVERNADOR FAUSTINO MUTEKA

“No Huambo desenvolvimento tem o nome da paz”

Tenho o sonho dourado de ver quatro equipas da província no Girabola

O governador do Huambo, Faustino Muteka, tem projectos ambiciosos para elevar a província ao mais alto nível do desenvolvimento humano. Muitos estão em marcha, muitos outros foram executados e alguns são “sonhos dourados”, como o de ver quatro equipas provinciais no Girabola. O mundo rural tem prioridade absoluta e estão em marcha programas de extensão rural, que em breve vão permitir excedentes de produção. A província mais martirizada pela guerra é hoje um oásis de paz: “falo com as pessoas nas aldeias e dizem-me que quem quiser guerra, que a faça com a sua família, aqui ninguém mais vai seguir os que apostarem na violência”.

Jornal de Angola - A paz está para ficar?

Faustino Muteka - Sem dúvida, percorro a província, falo com toda a gente e o que eu oiço deixa-me tranquilo. As pessoas afirmam que quem quiser guerra tem de guerrear dentro das suas casas e com as suas famílias, aqui ninguém mais vai seguir os que apostarem na violência.

JA - As populações do interior da província estão a ser apoiadas?

FM - No início da paz, fizemos grandes investimentos nas comunas e embalas, porque estava tudo abandonado e tínhamos de criar condições para as pessoas regressarem às suas terras de origem. O ano passado fui a todos os recantos da província. Não tenho palavras para exprimir o que vi. As pessoas dizem-me que a paz não tem preço e não há nada que meça a sua importância. Andamos por todo o lado, de dia e de noite sem problemas. Há comida. Os serviços públicos chegam a todo o lado. Este ambiente permite construir o futuro. No Huambo o desenvolvimento tem o nome da paz.

JA - A distribuição de energia de uma forma regular quando chega às zonas industriais e aos centros populacionais?

FM - A produção de energia ainda é deficiente. Por isso, não era correcto afirmar que estamos bem servidos quanto ao fornecimento de energia eléctrica às zonas industriais. Neste momento existe apenas no Huambo uma central hidroeléctrica, a mini hídrica do Cuando, com uma capacidade instalada de 1,5 MW mas somente

0,3 estão disponíveis carecendo de reparação integral e redimensionamento.

Apenas está a servir os serviços do CFB, nomeadamente as oficinas, e o Hospital Central do Huambo.

JA - Qual é a solução no resto da província?

FM - A produção térmica é a que mais predomina, estando montados 41 sistemas, sendo 11 nas sedes municipais, 25 nas sedes comunais e cinco em povoações. Em termos de números e localização das unidades de produção e respectiva potência, temos

uma capacidade instalada de 45 MW mas somente 21 estão disponíveis, sendo 12 MW no Huambo, um MW na Caála, cinco MW para os restantes municípios e dois MW disponíveis para a rede de iluminação pública das cidades do Huambo e da Caála, na base de 42 grupos geradores instalados em diferentes pontos das duas localidades.

JA - A energia é fornecida todo o dia ou há cortes?

FM - No Huambo e Caála o regime de funcionamento é de 24 horas na rede de consumo geral, 12 horas para a iluminação pública e nos restantes municípios te-

mos uma média de cinco horas diárias. Importa também realçar o estado de envelhecimento, degradação da rede de distribuição das cidades do Huambo, Bailundo e Caála. Nos restantes municípios e comunas a rede também carece de melhoramentos e ampliação nas zonas suburbanas.

JA - Para quando a energia da barragem do Gove?

FM - Vou fazer o ponto da situação. Há uma empresa que está a monitorar e a fazer a montagem dos equipamentos. Ao mesmo tempo outra empresa faz a implantação das torres de transporte de energia em alta tensão do Gove

para o Dango e depois para o Bié. Só depois podemos montar o sistema de transporte de energia para os municípios e comunas. Esta fase é da responsabilidade de uma empresa especializada em média e baixa tensão para abastecer o Huambo e Caála.

JA - Essas obras estão a ser feitas por fases?

FM - Esse é o problema. Nós dissemos à senhora ministra da Energia e Águas que não queremos aqui os mesmos problemas de Capanda. Quando a produção arrancou, os cabos de média e baixa tensão não estavam a receber energia. Queremos um trabalho



“Nos municípios e comunas estão a trabalhar quadros especializados em agricultura e pecuária para ajudarem os camponeses a aumentar as colheitas e tirar mais rendimento”



ROGÉRIO TUTI

O governador do Huambo pretende cobrar taxas pelo fornecimento de energia eléctrica e água potável

sincronizado para que no dia do arranque da produção na barragem do Gove a energia chegue às unidades industriais, às ruas e às habitações. A empresa especializada em alta tensão monta as estações de distribuição e simultaneamente a energia é transportada para as cidades e zonas industriais.

JA - A rede de distribuição de água é satisfatória?

FM - Estão montados e operacionais em toda a província, 38 sistemas de abastecimento de água canalizada e 887 pontos de água melhorados. Destes pontos, 97 por cento estão equipados com bombas manuais e três por cento equipados com bombas submersíveis alimentadas com energia foto voltaica. Os pontos de água melhorados estão instalados maioritariamente em áreas rurais e suburbanas.

JA - Quais são os tipos de captações de água?

FM - A grande maioria das captações de água existentes na província é superficial, a partir dos rios e lagoas. Também temos captações de água em nascentes e as captações em furos. Nas cidades do Huambo, Bailundo, Mungo e nas vilas do Lunge, Bimbi, Mundundo e Catabola, o sistema de abastecimento de água é por adução forçada. Na Caála, Longonjo, Ukuma, Chinjenje, Lepi, Alto Hama, o sistema é por gravidade, existindo também o sistema por semi-gravidade. Mas tal como no sector da energia, as redes de distribuição de água das cidades e vilas da província do Huambo, carecem de melhoria e ampliação.

JA - O Governo Provincial do Huambo está a investir na renovação das redes?

FM - Estamos a fazer importantes investimentos em diferentes localidades, incluindo a cidade do Huambo, Caála e Bailundo com a substituição de novos tubos de tipo PVC e Polietileno. Esses investimentos permitiram que o volume de produção de água na cidade do Huambo, a partir do Rio Culimahala, até finais do segundo semestre de 2010 tivesse atingido 1,3 milhões de metros cúbicos.

JA - Os consumidores da cidade estão a pagar?

FM - Só foram cobrados 469.423 metros cúbicos existindo um diferencial de 835.138. Tínha-

mos feito uma estimativa de cobrança na ordem dos 31 milhões de kwanzas mas as receitas foram somente de 11 milhões.

JA - O Governo Provincial vai cobrar taxas?

FM - A paz trouxe a normalização ao quotidiano das comunidades, por isso nós temos um projecto de lançar taxas para rentabilizarmos o fornecimento de água e energia. Só assim é possível fornecer um serviço de qualidade. Nas cidades do Huambo e Caála vamos instalar contadores pré-pagos. Depois esse sistema vai para todos os municípios. Este sistema é vantajoso, basta ver o exemplo do telefone. Ninguém pagava. Com o sistema pré-pago todos os consumidores começaram a pagar e agora o serviço prestado tem qualidade porque há fundos para investir nos equipamentos.

JA - Que projectos foram concluídos na área da distribuição de água?

FM - Foram instaladas as novas redes de distribuição de água na ordem dos 160 quilómetros, que permitiram a melhoria do índice de produção e de cobertura de água na ordem dos 45 por cento no Huambo, Caála e Bailundo.

JA - Há projectos em curso?

FM - Neste momento está em curso a reconstrução do sistema de água da vila da Chicala Chohanganga, do Cachiungo, Ukuma, e o novo sistema do Bailundo. Em construção está o novo sistema da Ecuinha, e as obras de execução do Programa Água para Todos, que serve as zonas rurais, fundamentalmente ombalas e povoações.

JA - A rede viária está a ser reabilitada?

FM - Posso afirmar que temos estradas no interior de muitas sedes municipais em bom estado, que permitem a circulação fluida de pessoas e bens. Mas ainda temos muito que fazer para vermos resolvidos os problemas das vias

secundárias e terciárias em toda a província. Temos neste momento 2.747 quilómetros da rede viária provincial em mau estado. Os trabalhos vão avançando, mas há muito por fazer. Nessas vias vamos construir 52 novas pontes. É preciso tempo para tanto trabalho.

JA - Há grandes projectos industriais em instalação?

FM - O parque industrial da província tem 165 unidades de produção entre grandes, médias, pequena e micro indústrias que abrangem o ramo alimentar (91 unidades), indústria ligeira (50) e 24 unidades da indústria pesada. Relativamente aos investimentos privados neste domínio, foram concluídas no ano passado 12 unidades fabris especializadas nas áreas de panificação, materiais de construção, produção de farinha de milho e outros, num investimento na ordem dos 43,2 milhões de kwanzas, distribuídos por projectos de águas, cimento e cola, serração de madeira, panificação e prestação de serviços.

JA - O ano passado foi de grande actividade industrial?

FM - Os indicadores referem ter havido no final do ano passado, comparativamente ao ano de 2009, um incremento de receitas de produção na ordem dos 45 por cento, o que representou em fluxo monetário para o Orçamento Geral do Estado um aumento de 222 por cento.

JA - Quais são as metas para este ano?

FM - Os nossos esforços estão virados para a construção do pólo de desenvolvimento industrial da Caála, cujo valor orça em 25 milhões de dólares. Na esfera extractiva foram identificados 12 jazigos de inertes nas localidades de Ecuinha, Bongo, Dango e bairro de Santa Teresa. Estamos disponíveis para o licenciamento de exploração.

JA - O Huambo está a renascer culturalmente?

FM - O resgate das manifesta-

ções culturais consubstanciadas em cerimónias tradicionais e manifestações artísticas e a inventariação do património cultural são preocupações do Governo Provincial. Para isso estamos a desenvolver vários programas, como a construção do Centro Cultural, que visa colmatar a gritante necessidade de espaços para várias actividades culturais.

JA - E o património?

FM - Está em marcha um programa de inventariação do património cultural, que visa registar os monumentos e sítios de forma a classificá-los e inscrevê-los nas instituições nacionais e internacionais. Estamos a desenvolver um programa de valorização e divulgação das figuras históricas nacionais com a criação espaços de interacção, erguendo estátuas e monumentos, espaços de conhecimento histórico. Temos ainda um programa de acção cultural, que visa apoiar a música, dança, teatro e línguas nacionais.

JA - Que medidas estão em marcha no combate à pobreza?

FM - O programa de combate à pobreza na província do Huambo para este ano e 2012 decorre em concordância com os objectivos do Executivo, na base do diagnóstico realizado nos municípios, comunas e aldeias. Compreende acções prioritárias nas áreas da educação, saúde, energia, águas e saneamento básico, habitação e obras públicas, agricultura, assistência e reinserção social, família, promoção da mulher e crianças. Reforçámos a capacidade institucional para adequar as acções de luta contra a pobreza aos instrumentos legais recentemente aprovados.

JA - Ainda há muitas crianças fora do sistema de ensino?

FM - Prefiro dizer que não há escolas que cheguem para esgotar o número de crianças fora do sistema de ensino. Quantas mais fazemos, mais crianças aparecem. Isso é bom, temos uma população jovem e as pessoas acreditam no futuro. A província está a fazer esforços adicionais para eliminar o número de crianças fora do sistema de ensino. Mas este esforço tem de ser coordenado com outras acções que criem postos de trabalho, melhorem a produção agrícola, garantam habitações dignas e

ROGÉRIO TUTI



Fizemos um grande investimento na estradas do interior da província

ROGÉRIO TUTI



Faustino Muteka tem um conhecimento profundo da província do Huambo e está em permanente contacto com as comunidades

cuidados de saúde.

JA - Que medidas estão a ser tomadas para melhorar a produção agrícola?

FM - Posso referir duas acções concretas de grande importância. Estamos a colocar quadros nas comunas e municípios, especializados em extensão rural. Os camponeses vão ter apoio dos extensionistas agro-pecuários em todas as fases da produção, desde as sementeiras até às colheitas. Conseguimos fazer descer drasticamente os preços dos adubos e aumentar a produção. As pessoas nem queriam acreditar que fosse possível. Mas conseguimos. Vamos lançar uma fábrica para produzir cal e fosfatos que depois distribuímos gratuitamente aos camponeses.

JA - E há fundos para isso?

FM - Temos de arranjar fundos. Porque com a correcção dos solos a produção agrícola aumenta, os camponeses têm mais alimentação e vendem os excedentes, melhorando o nível de vida. Investir nesta área é bom para o país porque podemos inundar o mercado nacional com produtos alimentares a baixos preços, que hoje são importados e nos obrigam a gastar divisas. Penso que no próximo ano vamos fornecer cal e fosfatos aos camponeses sobretudo aos que se encontram nas áreas mais deprimidas.

JA - Os camponeses têm acesso ao crédito?

FM - O crédito está garantido.

Temos comités nos municípios que ajudam as comunidades a apresentar os pedidos de crédito. Nesses comités participam os so-

bas, representantes dos camponeses, padres, administradores. O Banco Sol liderou o processo e já emprestou milhões de dólares.

Mas hoje o crédito aos camponeses está garantido também pelo BPC, BCI e BAI. Este é um ganho da paz. Agora as pessoas não fogem, a vida regressou à normalidade e os bancos podem fazer empréstimos com toda a segurança. Os documentos de posse de terra que estamos a emitir são oficiais e servem de garantia.

JA - Os programas de apoio aos camponeses são apoiados pelo Executivo?

JM - Temos todo o apoio do Executivo, sobretudo do Ministério da Agricultura. O secretário de Estado Amaro Tati tem colaborado e apoia este programa com o fornecimento de galinhas rústicas. É a melhor forma e a mais rápida de fornecer carne à dieta alimentar das comunidades rurais.

JA - Essas acções são coordenadas com o desenvolvimento do comércio rural?

JM - O Executivo lançou um projecto, no ano passado, que consiste na selecção de cinco municípios para desenvolvermos o comércio rural. Mas as acções pararam por falta de recursos. Agora o programa vai ser revitalizado. Estamos a aplicar a fundo o programa do comércio rural, porque o desenvolvimento do interior da província é prioritário.

JA - Como está a funcionar a rede comercial na província?

JM - Como no resto do país, a força está no comércio informal. Mas aqui no Huambo estamos a assistir a um autêntico assalto ao comércio formal. Há estrangeiros com grande poder financeiro que importam as mercadorias, alugam as lojas e até os alvarás. Colocámos esse problema à senhora ministra do Comércio que nos disse ser ilegal o aluguer de alvarás. E preciso corrigir isso. Os estrangeiros podem trabalhar no Huambo sem qualquer problema, desde que cumpram a lei.

JA - O programa habitacional está em marcha?

JM - O programa nacional de habitação foi lançado antes de rebentar a crise financeira mundial. Esse problema provocou atrasos mas neste momento estamos a erguer 12.000 casas sociais no Huambo e Caála, com 100 metros quadrados e três quartos. A montagem destas casas é muito rápida e ficam disponíveis, ainda este ano. No próximo ano vamos montar mais um lote. Isto nunca mais vai parar.

JA - Os empresários locais estão a participar na reconstrução da província?

FM - Os empresários participam em todas as obras para cuja execução eles tenham capacidade. Para lhes facilitar a vida vamos lançar concursos públicos em todas as obras. Assim os boateiros não vão dizer que o Muteka só entrega obras aos empreiteiros amigos. Não quero essas suspeições, até porque não tenho nenhum amigo empreiteiro. Mas os concursos públicos vão acabar com situações imorais como existem empreiteiros que receberam a totalidade do custo das obras e nada fizeram. Vamos ter de recorrer à via judicial para obrigá-los a devolver o dinheiro.

JA - E se os empreiteiros não tiverem fundos?

FM - Esse não é um problema do governo. Os concursos públicos têm regras. Uma delas é que só pagamos quando a empresa de fiscalização disser que podemos pagar porque a obra está concluída de acordo com o caderno de encargos. Como temos pressa na conclusão dos projectos, encaramos a possibilidade de premiar quem concluir as obras antes do prazo.

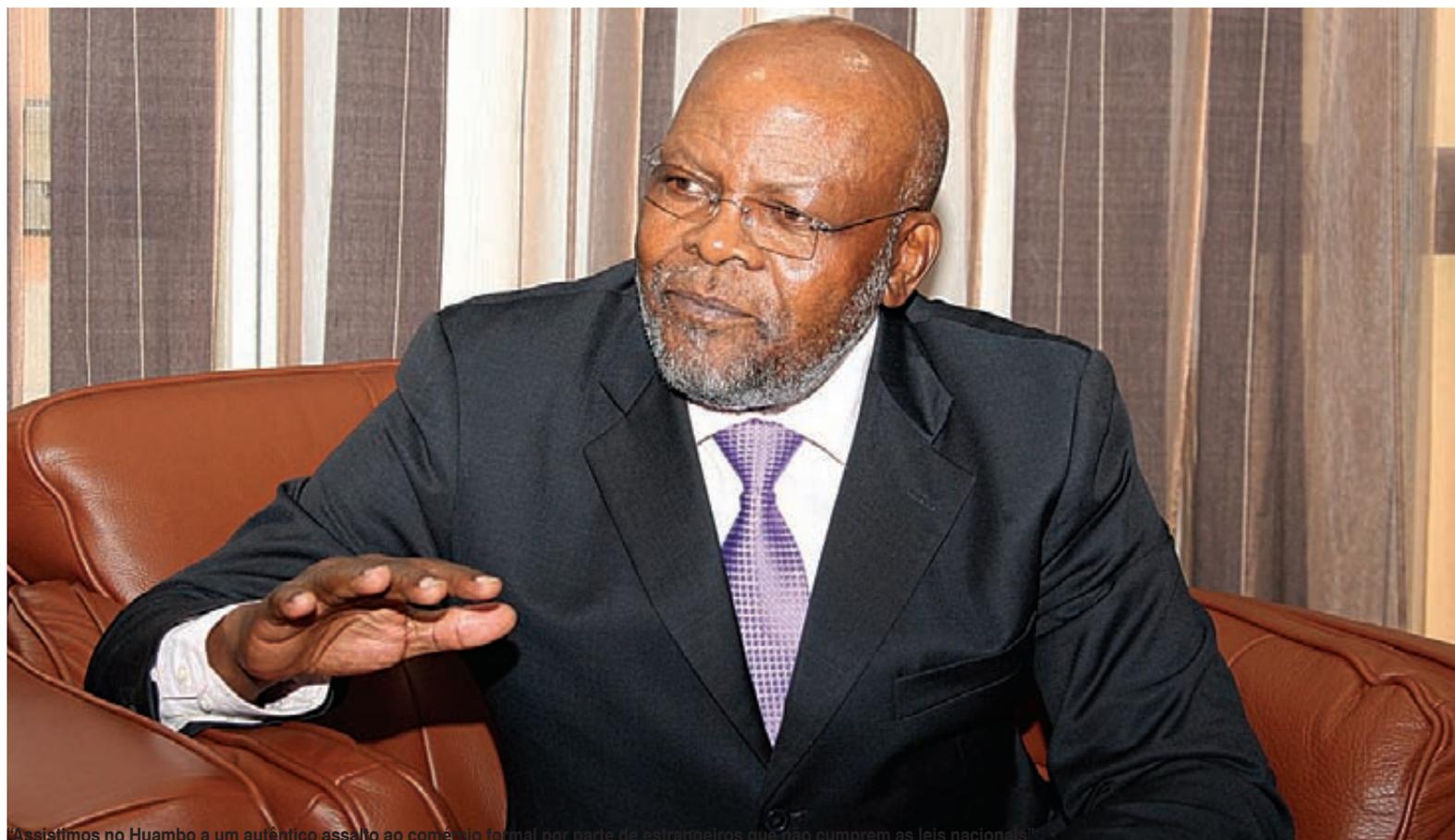
JA - Quando é que o Huambo desportivo renasce das cinzas?

FM - O meu sonho dourado é o Huambo ter no Girabola quatro equipas. O desporto faz falta e o futebol é o desporto mais popular. Quero que as pessoas tenham todas as semanas dois ou três grandes jogos de futebol. O Caála já está a andar, o seu centro de estágios está em construção, o estádio vai ter um novo relvado e uma pista de tartan, para além de uma área comercial e de lazer. Gostava de ver o Mambroa, o Petro e o Ferrovia no Girabola. Isso é possível e fiz esse desafio aos dirigentes desportivos.

JA - Como vê o estado do futebol nacional?

FM - Ninguém pode colher o que não semeou. Temos de apostar nas escolas, no desporto escolar que envolva todos os graus de ensino, desporto popular, desporto militar. Só assim podemos descobrir valores e dar-lhes técnicas apuradas. No Huambo vamos fazer tudo para massificar o desporto e em particular o futebol. Os grandes jogadores do Barcelona começaram nas escolas, não apareceram do nada.

ROGÉRIO TUTI



Assistimos no Huambo a um autêntico assalto ao comércio formal por parte de estrangeiros que não cumprem as leis nacionais

LINHA ESTÁ PRONTA ENTRE BENGUELA E O HUAMBO

Via-férrea é a locomotiva da região

Actividade do CFB impulsionou o nascimento de vilas e cidades ao longo da linha

MARCELINO DUMBO | Huambo

Depois de 19 anos de paralização, os comboios do Caminho-de-Ferro de Benguela voltam a apitar na província do Huambo ainda este ano para impulsionarem o desenvolvimento da região.

A garantia foi dada na cidade do Huambo, pelo vice-ministro dos Transportes para a Área Ferroviária, José João Kuvingua. O representante do CFB no Huambo,

Pedro Boavida, disse à nossa reportagem que a empresa foi fundada a 28 de Novembro de 1902 por Robert Williams e a linha-férrea foi inaugurada a 10 de Junho de 1929. A via liga o porto do Lobito à fronteira nordeste e foi a “locomotiva” que permitiu desenvolver a região centro.

Ao longo dos anos nasceram vilas e cidades à volta do caminho-de-ferro e foram transportados milhões de passageiros. O CFB foi essencial para o desen-

volvimento das actividades comerciais e para o escoamento do cobre do Katanga, na República Democrática do Congo. O Caminho-de-Ferro de Benguela, do Lobito à fronteira, tem um percurso de 1.348 quilómetros.

José Fundões entrou no CFB em 1953. Nessa altura as locomotivas eram a vapor e trabalhavam a lenha: “nessa altura o comboio estava no auge, transportando milhões de toneladas de carga e passageiros. As nossas

oficinas do Huambo eram consideradas das melhores em África”. José Fundões recorda que ao longo dos anos e até 1975 as oficinas do Huambo do CFB reparavam locomotivas da Zâmbia e do Congo Democrático.

Pedro Boavida recorda que com o início dos conflitos, em 1992, a circulação ferroviária do CFB, paralisou, e, a linha-férrea foi destruída. Com a paz, em 2002, começou a reabilitação do caminho-de-ferro: “foi reconstruída a ponte

sobre o rio Cunhongamua, no troço Huambo-Calenga, que foi destruída por sabotagem”.

Em 2002 e até 2008 foi restabelecida a circulação ferroviária entre o Huambo e Calenga, no município da Caála com as duas locomotivas ainda operacionais. Mas as obras de modernização da linha levaram à paragem dos comboios. Em 20 de Maio de 2008, o Executivo adjudicou as obras de reparação do Caminho-de-Ferro de Benguela.



ROGÉRIO TUTI

Obras de requalificação

As instalações do CFB no Huambo vão ser requalificadas mas ainda não está marcada a data para o início das obras. Escritórios estão em ruínas. A velha estação, um edifício que marca a época de ouro dos transportes ferroviários em Angola e no mundo, está abandonada e destruída. As oficinas que foram uma referência em África estão “em péssimo estado”. José Fundões recorda com saudade o tempo em que os operários faziam grandes reparações no material circulante da empresa. Hoje as naves estão degradadas e ameaçam ruir. As áreas destinadas à carpintaria, serralharia e serração, estão arruinadas. Restos de antigas carruagens e locomotivas são invadidos pelo capim. Há material calcinado porque ardeu depois das explosões das minas. No Huambo trabalham no CFB 332 funcionários, que estão à espera do comboio e das obras de requalificação das instalações.



COCA-COLA E FANTA

A fábrica do Huambo que resistiu à guerra

A nova linha de enchimento está em fase de testes e no máximo da capacidade triplica a produção

Angola bebe Coca-Cola há muitas décadas e no início dos anos 70, para responder às necessidades do mercado, foi constituída a Sociedade de Empreendimentos Fabris (SEFA) para fabricar o refrigerante no Planalto Central. O Huambo nessa época era já o segundo maior centro industrial do país.

Coca-Cola e Fanta eram fabricadas em Luanda, nos Coqueiros. Mas em 1972, Angola começou a consumir os refrigerantes da Sociedade de Empreendimentos Fabris produzidos na então Nova Lisboa. A nova fábrica estava equipada com uma linha de enchimento com capacidade para 5.000 grades por dia. O engarrafamento de Coca-Cola foi constante até 1975, altura em que foi criada a famosa "ponte aérea" para Lisboa, que esvaziou de técnicos as

indústrias do Huambo. A guerra levou os responsáveis da empresa a suspender a produção, à espera de dias melhores.

Com a expulsão dos "karkamans", em 1976, a fábrica retomou a produção de Coca-Cola. Mas dadas as dificuldades de obtenção de concentrados, a empresa começou a produzir refrigerantes de laranja, limão e cola.

Os trabalhadores da empresa mantiveram a produção sem falhas e garantiram a manutenção da linha de enchimento. Com os acordos de paz, em 1991, a Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola ganhou novo impulso e reatou o contrato com a Coca-Cola. O mercado angolano foi novamente abastecido com o famoso refrigerante que lidera vendas no mundo. A produção subia de mês para mês, mas a guerra

que surgiu depois das eleições obrigou ao encerramento da fábrica.

Assim que a cidade do Huambo voltou à normalidade, em 1996, a Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola retomou as suas actividades e a Coca-Cola de fabrico nacional voltou ao mercado. Dois anos depois a empresa iniciou a produção da Fanta laranja e ananás. Este ano, a Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola deu um grande passo em frente e adquiriu uma nova linha de enchimento que acabou de ser montada. Técnicos alemães estão neste momento a fazer testes e quando derem a linha como concluída, a Coca-Cola vai certificar o equipamento para posteriormente entrar em laboração.

A Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola viveu momentos de grande turbulência ao

ROGÉRIO TUTI



A empresa tem uma creche com especialistas para os filhos dos trabalhadores

longo da sua existência. Quando iniciou a produção de Coca-Cola, em 1972, registou de imediato grande sucesso. Em breve obteve uma importante quota do mercado que se foi consolidando até 1975, ano em que estava no auge.

Logo a seguir ao Acordo do Alvor, que definiu o processo de transição até à Independência Nacional, em 11 de Novembro de 1975, começaram graves confrontações militares.

A cidade do Huambo foi ocupada por forças estrangeiras que invadiram o Huambo e a empresa teve de interromper a sua ascensão vertiginosa no mercado. Para agravar a situação, muitos técnicos abandonaram a empresa. Mas os trabalhadores nunca viraram a cara à luta e ficaram nos seus postos, protegendo as instalações e equipamentos da fábrica. Foi a sua determinação que permitiu o retomar da produção em 1976, quando as tropas invasoras foram obrigadas a abandonar Angola.

Os trabalhadores da empresa foram obrigados a defender a empresa e os seus equipamentos quando rebentou a guerra pós eleitoral.

Ficaram nas instalações, dia e noite, impedindo actos de vandalismo e assaltos. A velha linha de enchimento montada no início dos anos 70 continuava operacional, pronta a trabalhar.

Quando a cidade do Huambo regressou à normalidade, em 1996, os trabalhadores viram os seus esforços recompensados. A empresa voltava a colocar no mercado Coca-Cola e os outros refrigerantes que produz. Desde então, nunca mais foram obrigados a guardar a empresa onde trabalham para sustentar as suas famílias.

A administração da Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola elogia o comportamento dos seus trabalhadores ao longo dos anos. Protegeram as instalações fabris em duas fases de guerra aberta na cidade do Huambo. A sua acção permitiu que hoje a fábrica mantenha a produção e conquiste uma importante quota de mercado.

A administração da empresa faz tudo para retribuir a dedicação dos seus trabalhadores e pôs à sua disposição uma creche que neste momento é frequentada por cinco crianças.

Novos equipamentos

A administração da Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola decidiu adquirir uma nova linha de enchimento na Alemanha, que no máximo da produção pode atingir mais de 10.000 grades por dia.

A linha que arrancou com a fábrica em 1972 tem capacidade máxima para 5.000 grades diárias. A pro-

ROGÉRIO TUTI



Profissionais especializados trabalham para garantir qualidade do produto final dentro dos padrões internacionais





A Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola produz no Huambo Coca-Cola e Fanta há várias décadas e a fábrica está preparada para ainda este ano lançar no mercado cinco mil grades por dia dos dois refrigerantes

dução neste momento é de 3.500 grades por dia. Com a nova linha de enchimento, que já está em fase de testes, a produção pode triplicar.

Além da Coca-Cola, a empresa produz Fanta Laranja e Fanta Ananás. A fábrica tem ao seu serviço 133 trabalhadores. Uma equipa de dez técnicos especializados garante a manutenção dos equipamentos, a produção e o controlo de qualidade, em laboratórios com equipamentos modernos.

A Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola aposta

na segurança no trabalho e tem ao seu serviços técnicos especializados nesta área. A qualidade da Coca-Cola fabricada no Huambo exige uma aposta séria também na segurança ao longo das várias fases da produção.

A empresa tem ao seu serviço técnicos de Ambiente, uma área essencial para o êxito da produção. As regras ambientais são respeitadas com grande rigor. O lixo é separado: cartões, vidro e resíduos orgânicos. A empresa está a construir uma Estação de Tratamento

das Águas Residuais (ETAR) para que os efluentes cheguem à rede de esgotos da zona industrial da Chiva sem elementos poluentes.

Os produtos químicos utilizados na fábrica são neutralizados pelos técnicos, para não provocarem danos ambientais. E há uma vigilância permanente para impedir contaminações. A fábrica da Coca-Cola do Huambo respeita o Ambiente e cumpre com rigor as normas ambientais.

Os técnicos alemães estão a fazer testes na nova linha de enchimento.

Em breve o novo equipamento vai ser submetido à aprovação dos técnicos certificados da Coca-Cola. Quando a linha de enchimento entrar em funcionamento, a empresa fica em condições de disputar uma importante quota do mercado de refrigerantes em Angola.

A nova linha de enchimento é das mais modernas do mundo e representa um investimento superior a 20 milhões de dólares. A qualidade do produto, a experiência e dedicação dos trabalhadores, a modernização do equipamento, dão garan-

tias de que o retorno de tão avultada verba vai acontecer num futuro breve. A nossa reportagem assistiu aos ensaios da nova linha de enchimento e vimos a antiga linha a funcionar ao máximo.

O Huambo tem na Sociedade de Empreendimentos Fabris de Angola uma unidade fabril que vai contribuir para o desenvolvimento económico e a criação de mais postos de trabalho qualificados. Em breve o Centro e Sul de Angola vão consumir Coca-Cola e Fanta fabricadas na província.



REABILITAÇÃO DA REDE VIÁRIA DO HUAMBO

Centenas de quilómetros de vias estão asfaltadas e terraplanadas

Ruas dos bairros suburbanos da capital provincial estão a receber obras

MARCELINO DUMBO|Huambo

O trabalho de reabilitação das estradas fundamentais, secundárias e terciárias da província do Huambo começou em força no ano de 2007 e até final do ano passado estavam asfaltadas mais de 673 quilómetros de vias.

No mesmo período arrancou a construção de novas ruas asfaltadas na cidade do Huambo. A circulação rodoviária é agora mais fluida e aos poucos são resolvidos os problemas de escoamento dos produtos das áreas rurais para a cidade.

O director provincial das Obras Públicas, José Morguier Adolfo, referiu que além dos 673 quilómetros de estradas asfaltadas, 1.214 quilómetros de vias foram terraplanadas o que retirou do isolamento muitas comunas e aldeias do interior da província.

A degradação das vias secundárias e terciárias tem como principal causa a falta de manutenção permanente. Como são vias sem tapete de asfalto precisam de uma manutenção mais cuidada para estar sempre garantida a circulação de pessoas e bens. José Morguier

Adolfo afirmou que em três anos foram construídas ou reabilitadas 29 pontes, pontões e taludes. Os aeródromos do Bailundo, Londuimbali, Mungo, Galanga, Cumbila, Chinhama, e Chilata também ficaram operacionais graças a obras profundas de reconstrução entre o ano de 2007 e o final de 2010.

José Morguier Adolfo destacou que no ano passado mais de 120 quilómetros de estradas e algumas ruas dos bairros Vilinga, Nzaji, Bandeira, Xavier Samacau e Joaquim Kapango, na cidade do Huambo, foram asfaltadas visando a melhoria na circulação interurbana. As obras foram executadas através de um programa aprovado pelo Presidente da República e executado pelo Gabinete de Reconstrução Nacional. A Direcção



ROGÉRIO TUTI

A província tem milhares de quilómetros de estradas e decorrem trabalhos de pavimentação e asfaltagem em praticamente todos os municípios

Provincial das Obras Públicas, para execução das empreitadas, conta com a colaboração das empresas de construção civil Monte Adriano, Monte Gil e a Brigada de Reabilitação da Casa Militar em parceria com a "Angolaca".

Morguier Adolfo informou que no quadro do Programa de Investimentos Públicos beneficiaram de terraplanagem os troços Londuimbali/Cumbila, Galanga/Londuimbali, Mungo/Cambuengo, Monte Belo/Bimbe, Calima/Gandavila e Cachiungo/Chinhama, porque eram os mais críticos.

"O projecto do governo limitou-

se a acudir as situações críticas, identificadas no período das chuvas, onde algumas comunas estiveram isoladas, devido ao difícil acesso", explicou.

José Morguier frisou que no pacote dos Investimentos Públicos 2010 e 2011 não foi contemplada a reabilitação das estradas secundárias e terciárias que servem as comunas, nem a requalificação das ruas do casco urbano da cidade do Huambo. Mas garantiu que estão a ser desenvolvidos esforços financeiros para que as obras continuem logo que parem as chuvas.

As construções anárquicas em

locais impróprios e de risco são um problema permanente para o Governo Provincial que está a mobilizar as autoridades tradicionais para que as aldeias, sectores e bairros para que ninguém construa em zonas de risco.

O director provincial das Obras Públicas no Huambo disse que a sua direcção e o Instituto Nacional de Estradas de Angola vão montar balanças de controlo de cargas nas principais rotas de acesso à capital da província, para a conservação das estradas e aumentar os níveis da segurança rodoviária.

"A entrada em colapso de algu-

mas pontes e a degradação das estradas devem-se muito ao excesso de carga nos camiões, porque os nossos camionistas, por negligência, se não mesmo por ignorância, violam essa norma fundamental", explicou José Morguier.

Acrescentou que a montagem de balanças de controlo de cargas nas principais vias de acesso à província do Huambo é uma medida que resulta da constatação de que muitos troços apresentam roturas e colapsos nas pontes, antes dos dois anos de garantia dados pelos empreiteiros.



ROGÉRIO TUTI

As estradas no mundo rural foram reparadas e aproximam as comunidades

Formação de ravinas

O director provincial das Obras Públicas considerou preocupante o aumento de ravinas na província do Huambo. A famosa ravina do bairro da Munda, na cidade do Huambo, que o ano passado "engoliu" casas está a preocupar o Governo Provincial. A ravina do bairro da Munda foi travada com obras, mas as chuvas deste ano estão a agravar a situação. São zonas críticas de ravinas os bairros Académico, Lufefena, zona Industrial da Cuca, São José e Calondeia. No município da Caála há situações críticas nos bairros do Calilongue, Caliamama, Cuima, Catata, Luvuvo e Gove. Existem ravinas no município do Longonjo, nas localidades de Bongo, Emanha e Lepi. Para combater as ravinas foram desenvolvidos trabalhos paliativos, para evitar que o pior aconteça.



ROGÉRIO TUTI

GANHOU PRÉMIO INTERNACIONAL

Hotel Roma Ritz aposta na qualidade

ROGÉRIO TUTI

Localizado na rua Craveiro Lopes, parte baixa da cidade do Huambo, o Hotel Roma Ritz, um dos mais emblemáticos do Planalto Central serve a sua clientela há mais de quase quatro anos. Propriedade do grupo Ritz – que possui mais seis unidades espalhadas pelo país -, o Roma Ritz foi galardoado no dia 7 de Março de 2011 com a medalha de ouro do prémio internacional.

“A Qualidade”, que todos os anos é realizado em Genebra, na Suíça, pela organização Century Internacional Quality.

Um prémio que deixa radiante o gerente da unidade hoteleira José Manuel dos Santos Cristóvão, que afirma ser tal conquista “fruto do empenho e dedicação de todos os trabalhadores do Roma Ritz, que procuram no seu dia-a-dia laboral oferecer o maior conforto a clientela do nosso hotel”.

Inaugurado em 5 de Agosto de 2007, o Hotel Roma Ritz apresenta-se como um dos cartões postais do hoteleiro na província do Huambo, fruto da qualidade dos serviços que presta. Instalado num edifício de três andares, a unidade oferece aos seus clientes 57 quartos, todos eles mobilados a preceito, sendo três suites executivas, seis suites juniores, 24 quartos casal e igual número de quartos duplos. TV por satélite e internet de banda larga, duas grandes invenções da ciência moderna, também fazem parte do “cardápio” do Roma Ritz.

O Hotel faz ainda “room-service” e possui duas salas para conferências, sendo uma com capacidade para 70/80 pessoas e uma outra mais restrita com capacidade para acolher 20 pessoas.



O Hotel Roma Ritz oferece aos clientes serviço profissional e instalações modernas com quartos confortáveis mobilados com gosto e requinte

O restaurante com 45 lugares é a “jóia da coroa” da casa, explica o gerente João Manuel dos Santos Cristóvão. “Dispomos de uma cozinha de nível internacional bastante elogiada pelos nossos clientes. Serve desde os pratos ocidentais aos orientais, sem descorar a tradicional gastronomia angolana, bastante solicitada nos finais de semana”. Simpatia e eficiência, descreve o gerente do Roma Ritz, é o “slogan” da casa, facto este reflectido nos 59 traba-

lhadores da unidade hoteleira (25 homens e 24 senhoras), que das 6 às 10 horas da manhã servem com exuberância o pequeno almoço requintado. Das 12 às 14 horas é servido o almoço todos os dias com uma novidade do grande chefe de cozinha.

A disposição do cliente existe também o serviço a carta, em que o cliente pode escolher algo diferente e ao seu gosto, fora da sugestão do “grande chefe”, afirma satisfeito João Manuel Cristóvão.

Os preços por quarto variam dos 45 mil e 120 kwanzas para a suite executiva; a suite júnior custa o preço 20 mil 640 kwanzas, o quarto de casal 20 mil 160 kwanzas, o duplo 22 mil e 560 kwanzas e o quarto individual 16 mil kwanzas.

Ainda este ano, o grupo Ritz pretende investir forte no alargamento das infra-estruturas do Roma Ritz, com a construção de mais 48 quartos, um restau-

te e um parque de estacionamento subterrâneo. Está ainda previsto a construção de uma piscina e de um ginásio, tudo em nome do serviço de qualidade que a rede de hotéis Ritz presta a sua mais diversificada gama de clientes por esta Angola fora.

ROGÉRIO TUTI



Gestor do Hotel Ritz José Manuel dos Santos



INSTITUTO POLITÉCNICO DO CACHIUNGO

Alta qualidade na formação profissional

A escola tem um laboratório para ensaios de materiais da construção civil

VITÓRIA QUINTAS | Huambo

FRANCISCO LOPES

O Instituto Médio Politécnico do Cachiungo aposta na formação profissional dos jovens nas áreas da construção civil, electricidade e informática. A escola funciona desde 2009 e foi criada para preparar a juventude para o mercado de trabalho.

O director do instituto, Samuel Bandua Sabino, garante que foram criadas condições para garantir a qualidade da formação dos alunos e a qualificação constante dos professores: “para tal contamos com o apoio da empresa Lucis que para além de fornecer o material didáctico, dá formação aos técnicos que manuseiam os equipamentos e qualifica pedagogicamente os professores”.

Samuel Sabino referiu que a escola tem 702 alunos este ano lectivo, dos quais 177 fazem parte da formação profissional básica, distribuídos em turmas da sétima, oitava e nona classes. Os 525 alunos das turmas da décima, 11ª e 12ª classes fazem formação profissional média. O instituto lecciona nos turnos da manhã e da tarde.

A escola está equipada com 13 laboratórios: cinco de informática, um de química, um de física, um de electrotecnia, um de electrónica, um de ensaios de material de construção civil, um de máquinas e motores, um de electricidade. Tem igualmente três oficinas, uma das quais para ensaios de construção civil, uma de mecânica e outra de carpintaria e 16 salas para aulas teóricas.

A funcionar com 47 professores, a direcção do Instituto Médio Politécnico do Cachiungo pretende a partir deste ano lectivo garantir estágios profissionais e aulas práticas nas empresas locais, para que os alunos não se limitem às aulas nos laboratórios: “é importante ter contacto com indústrias e oficinas, para os alunos começarem a exercitar a sua profissão”.

Samuel Bandua Sabino disse que a direcção do instituto continua a reclamar porque precisa de mais professores: “para tudo funcionar



Centenas de jovens têm no município do Cachiungo cursos técnicos e profissionais de grande nível e quando concluem os cursos estão aptos a entrar no mercado de trabalho

devidamente precisamos de 73 professores. A escola tem falta de mestres sobretudo nas áreas técnicas, como mecânica, electricidade e informática. Estamos a racionalizar os poucos professores existentes, para que os alunos não fiquem sem aulas. Esperamos que a Direcção da Educação do Huambo enquadre no próximo concurso mais professores, pelo menos 28”.

Questionado sobre o plano curricular do instituto, Samuel Sabino disse que foram introduzidos lenta-

mente novos cursos, à medida que eram criadas condições e havia disponibilidade de professores. No primeiro ano arrancaram apenas com os cursos de electricidade e informática, na formação média. A formação básica começou com o curso de mecânica e informática. Este ano foi possível incluir todos os cursos previstos para a escola e funcionar de uma constante.

O director do Instituto Médio Politécnico do Cachiungo assegurou que para o transporte diário dos alu-

nos dos seus locais de origem para as aulas há três autocarros, mas os encarregados de educação participam com três mil kwanzas por mês. Cerca de 70 por cento dos alunos vêm do município do Huambo e os restantes são dos municípios da Chicala Cholohanga, Cachiungo e Chinguar, da província do Bié.

A grande preocupação da direcção da escola tem sido o transporte para os professores que diariamente percorrem 130 quilómetros entre a cidade do Huambo e o município

do Cachiungo. O Instituto Médio Politécnico do Cachiungo tem um grupo gerador de 250 Kvs como única fonte de energia. O director disse que quando há uma avaria não é possível dar aulas práticas pois os equipamentos funcionam com corrente eléctrica.

“Temos estado a lutar para equipar o laboratório de mecânica. E pretendemos construir mais um pavilhão para fazermos as primeiras experiências em construção civil”, disse Samuel Bandua Sabino.

FRANCISCO LOPES

FRANCISCO LOPES



O instituto politécnico tem instalações modernas e está servida com equipamentos de última geração para as aulas práticas



Alunos do instituto fazem experiências no laboratório de química

Conta BIC Salário

Agora os funcionários públicos
podem receber pelo Banco BIC.
E recebem mais vantagens.



- . Crédito Pessoal
- . Crédito Automóvel
- . Crédito Habitação
- . Antecipação de 100% do Salário



BancoBIC

Crescemos Juntos

www.bancobic.ao

UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

Cidade Universitária permite voos altos

Curso de Medicina está a funcionar em pleno e com professores especializados

FERNANDO CUNHA | Huambo

A Universidade José Eduardo dos Santos pertence à quinta Região Académica do Ensino Superior, que engloba as províncias do Huambo, Bié e Moxico. O Campus Universitário deve arrancar em 2015. O reitor, Cristóvão Simões, anunciou que já existe um terreno na comuna da Calima, com mais de 700 hectares, cedido pelo Governo Provincial do Huambo.

A Cidade Universitária está a ser projectada para mais de 30 mil alunos, números que a instituição pretende atingir nos próximos 15 anos. No “campus” ficam instaladas todas as faculdades já existentes e aquelas que forem criadas futuramente, instalações desportivas, lares para os estudantes e ainda zonas experimentais para as faculdades que necessitem de estudar os solos.

“A Cidade Universitária vai mobilizar enormes recursos financeiros e se o que está projectado for seguido sem interrupções, vamos arrancar com as obras de edificação do Campus Universitário já em 2015”, assegura Cristóvão Simões.

Este ano lectivo, iniciado há 15 dias, a Universidade José Eduardo dos Santos tem 3.372 alunos matriculados e em 2012 pretende admitir entre 1.500 e 2.000 novos estudantes.

“Em 2012, desejamos chegar aos 6.500 alunos e dentro de seis anos pensamos atingir os dez mil alunos. Mas tudo isso vai depender do investimento em infra-estruturas, incentivos financeiros que nos permitam aumentar o nível académico dos professores e materializar o grande sonho de construção do Campus Universi-



FRANCISCO LOPES

A Universidade José Eduardo dos Santos vai ter uma cidade universitária que permite o desenvolvimento do Ensino Superior

tário”, afirma o reitor.

O reitor Cristóvão Simões disse que a Universidade José Eduardo dos Santos tem 232 docentes para 3.372 alunos inscritos no presente ano lectivo. Em relação aos docentes, a universidade tem ao seu serviço licenciados com médias iguais ou superiores a 14 valores, mestres e doutores.

Qualificação de professores

“Temos em marcha um projecto que visa aumentar o número de professores com mestrados e doutoramentos. Sabemos que é um processo que leva tempo, por isso mesmo, nos próximos cinco anos

vamos funcionar com muitos licenciados, alguns mestres e poucos doutores”, disse.

A inserção regional da Universidade José Eduardo dos Santos está em marcha. O reitor Cristóvão Simões explica que o processo de implantação decorre de acordo com o plano traçado pelo Executivo, apesar das dificuldades que foram surgindo ao longo do primeiro ano de vida da instituição.

“Temos dificuldades com o corpo docente, maioritariamente formado por professores estrangeiros que asseguram em quase 100 por cento o funcionamento dos cursos de Medicina, Enfermagem e Engenharia. Até nos cursos de Econo-

mia e Veterinária, onde já leccionam muitos professores angolanos, temos professores estrangeiros. Nos Institutos Superiores do Bié e do Moxico o corpo docente é todo composto por professores estrangeiros. Temos pela frente o grande desafio de formar aceleradamente professores angolanos”, afirmou Cristóvão Simões.

“Temos muitos quadros com qualidade para a docência. Porém, não é fácil enquadrá-los devido à obrigatoriedade dos concursos públicos para a sua contratação. E isso não depende da Universidade, mas sim dos Ministérios da Administração Pública, Finanças e do Ensino Superior. Se tivermos necessidade

de contratar professores fora do âmbito do concurso público temos de ter meios financeiros próprios para pagar os seus honorários, e neste momento a Universidade não tem meios financeiros próprios para esse efeito”, diz o reitor.

Curso de Medicina

Independentemente das dificuldades vividas, o reitor garante que os cursos ministrados na Universidade José Eduardo dos Santos funcionam dentro do perspectivado. O curso de Medicina é o que funciona melhor.

“O curso de Medicina ainda está no seu começo, com alunos do primeiro e segundo anos. No primeiro ano temos 85 alunos, no segundo 75. As aulas funcionam regularmente no Hospital Universitário. Queremos juntar ao curso de Medicina, cursos de Enfermagem e de Análises Clínicas, que funcionam no Instituto Superior Politécnico Ho Chi Min”, disse o reitor.

A Faculdade de Ciências Agrárias, além do curso de Agronomia, tem o curso de Engenharia Florestal que conta com o apoio científico da Universidade de Córdoba, Espanha. O curso de Veterinária, além do curso clássico, vai ser alargado à tecnologia alimentar.

O curso de Direito, disse o reitor, resolveu o crónico problema da falta de docentes, que obrigava os alunos a irem prestar provas a Luanda: “estamos melhor que no passado, porque os alunos eram obrigados a deslocar-se a Luanda para prestar provas. Agora trazemos os professores ao Huambo para aqui ministrarem as aulas e realizarem as provas. A Faculdade de Direito realiza toda a sua actividade lectiva no Huambo”.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Aumenta o número de alunos no ensino superior

VICTÓRIA QUINTAS | Huambo

O acesso ao ensino superior no Huambo aumenta de ano para ano. No presente ano lectivo, a Universidade José Eduardo dos Santos recebeu mais de mil novos estudantes que ingressaram nas diferentes faculdades da quinta Região Académica. As faculdades de Economia e Direito eram as que menos estudantes recebiam quando eram núcleos na Universidade Agostinho Neto.

“As faculdades de Direito e Economia receberam este ano lectivo mais cerca de 300 estudantes, situação que anteriormente era impossível”, disse o presidente da Associação de Estudantes da Universidade José Eduardo dos Santos, Azenildo Catumbela.

Com a paz, as escolas superiores no Huambo deram passos significativos no sentido de garantirem mais vagas e um ensino de qualidade. Hoje cada faculdade tem uma sala de Internet e uma biblioteca, que facilitam a investigação.

O presidente da associação reconhece que os benefícios da paz são enormes ao nível académico,

porque todas as faculdades têm mais professores e cada vez mais qualificados: “também foi feito um grande esforço no melhoramento das instalações das escolas de ensino superior”.

Azenildo Catumbela disse que a sua associação tem mais de cinco mil estudantes, número que ainda não inclui os que ingressaram este ano lectivo na Universidade José Eduardo dos Santos e no Instituto Superior de Ciências de Educação.

A associação de estudantes defende os interesses dos estudantes. Essa defesa passa pelo esclarecimento sobre os seus direitos e deveres na universidade: “também somos chamados a intervir na defesa dos regulamentos das instituições e na materialização de projectos das direcções das instituições do ensino superior”.

Opções de formação

Muitos estudantes fizeram formação média nas áreas de saúde, mas por falta de opções acabaram por fazer a licenciatura em educação ou agronomia. Hoje já existe uma Faculdade de Medicina a fun-

cionar em pleno, com estudantes do primeiro e segundo ano.

Celita dos Santos é enfermeira e fez a sua formação média no Instituto Médio de Saúde. Mais tarde, fez a licenciatura em ciências de educação. Hoje nenhuma estudante que conclua a sua formação média em enfermagem precisa de mudar de ramo porque tem acesso à licenciatura em Medicina.

Para além das unidades orgânicas da Universidade José Eduardo dos Santos e do ISCED, existe na província do Huambo o Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II ligada à Universidade Lusófona de Portugal.

A escola superior privada abriu este ano lectivo e foi criada com o objectivo de dar resposta às neces-

sidades da juventude que não consegue entrar na universidade pública por limitação de vagas.

As aulas abriram com 700 alunos nos cursos de comunicação aplicada, contabilidade, administração, informática e gestão, no grau de bacharelato. A Universidade Ekuikui II tem licenciaturas em Educação Física e Desporto, Engenharia Civil e Informática.

ROGÉRIO TUTI



As escolas de ensino superior na província são dotadas com instalações novas e com capacidade para alojamento de alunos

CRIDA CLÍNICA PARA FILIADOS

Sindicato dos professores quer actualizações

Criado um fundo de beneficência social para socorrer os associados

VITÓRIA QUINTAS | Huambo

O Sindicato da Educação, Cultura, Desporto e Comunicação Social do Huambo defende os interesses de 20.000 trabalhadores, dos quais 19.000 são do sector da Educação. Os problemas sociais com que se debatem muitos profissionais em serviço na província levaram a organização sindical a criar um fundo de beneficência social.

O presidente do sindicato, Adriano dos Santos, disse que graças às quotizações, foi possível adquirir uma sede própria: “agora estamos a criar uma clínica para garantir aos sócios do sindicato assistência médica e medicamentosa”.

A província do Huambo tem sedes do Sindicato da Educação, Cultura, Desporto e Comunicação Social nos municípios do Mungo, Bailundo, Tchicala Choloanga e Ekuha. Adriano dos Santos disse à nossa reportagem que “estamos a construir sedes em mais seis municípios, ficando coberta toda a província”.

O fundo de beneficência social é destinado a ajudar os trabalhadores em situações de crise e quando surgem problemas nas suas vidas. Foi criado em 2007 e representa dois por cento do total da quota que cada trabalhador paga mensalmente: “este fundo foi o primeiro que alguma vez um sindicato criou em Angola e tem ajudado muitos associados do sindicato a resolver problemas graves”. O fundo tem custeado funerais em to-



Adriano dos Santos anunciou que a clínica dos professores vai abrir em breve

da a província do Huambo. Também custeava despesas médicas e com medicamentos. Mas desde que avançou o projecto da clínica, esse subsídio foi suspenso “porque destinamos todos os fundos disponíveis para a realização do projecto que nos vai permitir abrir a clínica”, disse Adriano dos Santos.

Dentro do sindicato, foi criado no ano passado um comité dos reformados para apoiar e resolver os problemas dos professores e ou-

tros trabalhadores que já estão desligados do serviço por terem atingido o limite de idade. O comité já tem 1.800 filiados e está a crescer. A direcção do sindicato decidiu alargar o subsídio de funeral aos trabalhadores na reforma.

“A grande preocupação da direcção do sindicato é a actualização das categorias dos professores que trabalham na província. Começámos o processo em 2007 e há um grande número de professores que já viram



Professores do Huambo reclamam a efectivação das categorias na nova carreira

actualizadas as suas categorias”, afirmou Adriano dos Santos.

Os professores que já tinham as suas categorias actualizadas, em Janeiro deste ano viram os seus salários reduzidos: “penso que se trata de um erro no sistema, por isso, o sindicato já apresentou as reclamações na Delegação Provincial das Finanças”, anunciou o presidente do Sindicato da Educação, Cultura, Desporto e Comunicação Social, que lamenta o atraso no pa-

gamento dos salários de Fevereiro: “não sabemos o que se passa, mas temos informações que o atraso nos salários de Fevereiro dos professores atinge várias províncias”.

Adriano dos Santos recorda que os trabalhadores da Cultura, do Desporto e da Comunicação Social “estão sem actualizações de salários desde 1997 e isso não pode continuar. Vamos tomar medidas para que os direitos desses servidores do Estado sejam respeitados”.

ENSINO TÉCNICO DE AGRONOMIA

Escola reforça curso de gestão florestal

Alunos de todo o país procuram no Huambo formação profissional de excelência

ESTÁCIO CAMASSETTE | Huambo

O Instituto Médio Agrário (IMA) foi fundado em 1978 com um único curso, o de Silvicultura. Este ano a instituição aposta no curso de Gestão Florestal.

Benedito Ornelas Coimbra, o actual director da instituição, conta como foram os primeiros tempos de vida do Instituto Médio Agrário, nas instalações do actual Instituto Superior Politécnico Hoshi Min: “éramos um grupo muito unido. De lá saímos bem formados, muitos de nós foram para a Faculdade de Ciências Agrárias e servimos hoje com dignidade a sociedade”.

O Instituto Médio Agrário do Huambo já formou, segundo dados da Direcção Provincial de Educação, mais de 1.500 alunos. Em 2008, o Estado apostou na edificação de novas infra-estruturas num espaço de 10.635 quilómetros quadrados no bairro do Dango. Nasceu um edifício com 20 salas, laboratórios de física, química, biologia, fitotécnica, informática e multimédia, que servem 829 estudantes de todos os municípios do Huambo e também das províncias de Luanda, Moxico, Kuando-Kubango, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Bié, Ma-



O Instituto Médio Agrário do Huambo já formou milhares de técnicos e este ano lectivo aposta no curso de gestão florestal

lange, Cunene e Zaire.

Benedito Ornelas, diz que desde a mudança do instituto para o Bairro do Dango, a instituição já formou 238 estudantes nas especialidades de produção animal e vegetal e gestão agrícola, que servem as fazendas e cooperativas

do Planalto Central, Wako Kungo e Humpata, na província da Huíla.

Além dos cursos que ministra nas áreas da produção animal e vegetal e da gestão agrícola, o Instituto Médio Agrário apostou forte, no ano lectivo que começou

na semana passada, no curso de gestão florestal como forma de ajudar os esforços do Executivo na luta pelo repovoamento florestal, já que as matas do Planalto Central têm sido muito afectadas com o corte de árvores e desmatamento.

O Instituto Médio Agrário recebe fundos do Executivo, que assegura todos os meios necessários à manutenção dos equipamentos instalados em laboratórios, a estrutura do próprio edifício, que além das salas normais de aulas e dos laboratórios, possui um campo polidesportivos e blocos residenciais para 260 alunos em regime de internato.

Planos de futuro

Para o futuro, a direcção do Instituto Médio Agrário do Huambo aposta na criação de uma cooperativa, que vai absorver grande parte dos estudantes na produção de produtos agro-pecuários, que vão abastecer o mercado local, num esforço conjunto de esforços com o Estado no seu programa de combate à fome e à pobreza.

É aposta da instituição melhorar a estrutura curricular da instituição com a criação de novos cursos ligados ao sector agro-pecuário. Benedito Ornelas Coimbra diz que para dar tal passo, a sua direcção depende de orientações específicas do Executivo, já que a instituição tem capacidade para 1.200 alunos e neste momento frequentam o Instituto Médio Agrário apenas 829 alunos, nos quatro cursos.

AMBIENTE FAMILIAR

Conforto e simpatia no mais moderno hotel do Huambo

Restaurante panorâmico apresenta uma cidade diferente



O Hotel Tchimina foi inaugurado em Agosto do ano passado e é o mais moderno do Huambo. Guilherme Tchimina foi o homem que sonhou e concretizou o nascimento de uma unidade hoteleira que prima pelo conforto e a simpatia: “esta obra nasceu do nada. Eu fui o primeiro industrial do Huambo a fabricar blocos. Comecei com um armazém e um supermercado. Um dia decidi erguer este hotel”.

Algum tempo depois da abertura do supermercado e do armazém, no mesmo espaço, Guilherme Tchimina abriu uma padaria: “todos esses equipamentos estão ainda a funcionar. O supermercado “vai ser remodelado, vou criar uma secção de venda de móveis”.

A estrutura básica do prédio estava preparada para crescer em altura e Guilherme Tchimina resolveu investir a sério na hotelaria: “o Huambo tem um défice no sector hoteleiro, há poucas camas disponíveis. Como tinha esta estrutura pronta para receber mais andares, em vez de um prédio de apartamentos resolvi fazer um hotel em três pisos e um quarto piso de cobertura onde fica um bar e o restaurante do hotel”.

O último piso do Hotel Tchimina tem uma vista magnífica sobre a cidade do Huambo e a carta do restaurante tem os melhores pratos da cozinha internacional. O serviço oferece as mesmas características de todo o hotel: simpatia

e eficiência”. Guilherme Tchimina investiu quase três milhões e meio de dólares no empreendimento mas com os equipamentos e o mobiliário, está orçado em quase cinco milhões. É um projecto arrojado que o proprietário diz que valeu a pena: “temos no Huambo um hotel com elevada

aos clientes 33 quartos mobilados com gosto e elevada qualidade, que proporciona aos hóspedes grande conforto. Todos os quartos têm frigorífico, televisão e Internet. Do total de quartos, três são suites presidenciais: “cada suite tem uma sala ampla, um quarto e um quarto de banho completo. O mobiliário e os

grupos que se deslocam ao Huambo para conferências ou reuniões de empresas e instituições públicas”.

A sala de conferências, mobilada com gosto e muito discreta, tem 60 lugares e está equipada com sistema informático e projector.

A mais moderna unidade hoteleira do Huambo criou 47 postos

lhadores especializados na indústria hoteleira. Como não existem ou são raros no mercado, temos que lhes dar formação enquanto desempenham as suas funções”. A nossa reportagem esteve hospedada no Hotel Tchimina e para além do elevado nível de conforto, testemunhámos que o pessoal é simpático e faz tudo para que os hóspedes se sintam bem.

O atendimento é acima da média. Muitos jovens que trabalham na unidade hoteleira, não tinham experiência anterior.

O Hotel Tchimina tem um camião cisterna próprio que garante o abastecimento permanente de água potável: “a energia é garantida por um gerador de 120 KVA e estamos a montar outro de 140 KVA. Enquanto o fornecimento de água e luz ao Huambo não for permanente, o hotel estará sempre abastecido pelos seus meios”.

O Hotel Tchimina além de ser a mais moderna unidade hoteleira do Huambo é já um cartão de visita da capital do Planalto Central.

O serviço é eficiente e os quartos são de luxo. Mas os preços são uma agradável surpresa, muito abaixo dos que são praticados em hotéis do mesmo nível.

Um quarto singular custa apenas 10.000 kwanzas, um quarto de casal 13.000, um duplo 16.320 e as suites custam 27.840 kwanzas. As refeições no hotel, à lista, têm também preços acessíveis.

ROGÉRIO TUTI



O industrial Guilherme Tchimina

ROGÉRIO TUTI



O hotel tem à disposição dos clientes uma sala de conferências bem equipada

qualidade em termos de instalações e serviços. Esta obra representou um grande esforço financeiro, pois a minha empresa teve de fazer um empréstimo de um milhão e meio de dólares ao Banco BIC”. O Hotel Tchimina oferece

equipamentos são de luxo”.

O Hotel Tchimina tem 15 quartos de casal, 12 duplos e três individuais: “quando concebi este hotel decidi que tínhamos de incluir uma sala de conferências ampla, para respondermos às necessidades de

de trabalho, todos jovens e de recrutamento local: “são jovens que estão a começar na profissão e ao mesmo tempo fazem a sua formação profissional, atendendo os hóspedes. O nosso problema em Angola é mesmo encontrar traba-



BANCOS NO COMBATE À POBREZA

Crédito chega às famílias vulneráveis

Comunidades rurais têm acesso a produtos bancários para aumento da produção

VITÓRIA QUINTAS | Huambo

O Banco de Poupança e Crédito tem três linhas de microcrédito na província do Huambo, o “crédito jovem”, “bancos comunitários” e “crédito de campanha”. Jovens que pretendem criar o seu próprio emprego e camponeses são os mais beneficiados.

O gerente do BPC no Huambo, José Artiaga, disse à nossa reportagem que existem na província 54 “bancos comunitários” distribuídos pelos municípios do Huambo, Bailundo, Caála, Longonjo e Londuimbali.

Os “bancos comunitários” financiam pequenos projectos: “para este sector foram disponibilizados valores acima dos dois milhões de dólares que beneficiaram mais de 1600 famílias”, informou José Artiaga. “Relativamente ao Crédito de Campanha já conseguimos valores para as cooperativas, grupos associados e camponeses individuais, oito milhões de dólares. Este produto financeiro está repartido entre os municípios do Huambo Caála, Ekunha, Longonjo e Cachihungo”.

José Artiaga referiu que o “Crédito de Campanha” foi lançado em Setembro do ano passado e já beneficiou mais de 12 mil famílias. Cada beneficiário tem um período de dez meses para a amortização do crédito.

José Artiaga disse que o projecto de concepção de microcréditos é um processo contínuo, que visa dar cumprimento à orientação do Executivo no combate à fome e à

pobreza, em parceria com os bancos. O BPC, na atribuição de crédito, conta com o apoio técnico da organização não governamental “Word Vision”. O presidente da comissão executiva do Banco Sol, Coutinho Nobre Miguel, assegurou no Huambo que a sua institui-

ção bancária vai continuar a contribuir para a recuperação e reconstrução do país, em particular da província do Huambo.

Coutinho Nobre disse que o Banco Sol tem como objectivo principal apoiar os pequenos agricultores, com micro crédito, um

produto essencial para reduzir a pobreza, combater a fome e o desemprego: “esta iniciativa garante a inclusão social, o resgate da cidadania e o desenvolvimento do capital humano”. A responsável do programa de microcrédito do Banco Sol, Carla Van-Dúnem, referiu

que o programa de concessão de microcrédito está em curso na província do Huambo desde Novembro do ano passado e já beneficiou 2.562 camponeses, dos municípios da Caála, Bailundo e Londuimbali, com o capital aplicado de 351 milhões de kwanzas.

ROGÉRIO TUTI



O Banco Sol foi pioneiro no crédito aos pequenos agricultores e empresários estando a fazer um trabalho de grande valor nas zonas rurais do Huambo

PUBLICIDADE



REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DO ENSINO SUPERIOR E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 UNIVERSIDADE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS
 INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO HUAMBO

EDITAL N° 02/DAF/ISP/2011

EDITAL N° 02/DAF/ISP/2011

A luz das normas reguladoras do subsistema do Ensino Superior, Decreto 09/09 de 15 de Dezembro e de acordo com o despacho conjunto dos Ministérios da Administração Pública Emprego e Segurança Social e das Finanças, foram aprovadas as quotas para a Admissão na Função Pública.

Assim sendo, o Departamento de Recursos Humanos do Instituto Superior Politécnico do Huambo, vem pelo presente publicar a lista dos candidatos inscritos ao processo de Concurso Público de 2011, nas diferentes categorias tal como se segue:

N/O	NOME	CATEGORIA A QUE CONCORRE
Docentes		
01	António Pedro	Professor Auxiliar
02	Helder Lucas Chipindo	Assistente
03	Delphin Kabey Mwinkeu	Assistente
04	Kapila Silvano Sopa Chissama	Assistente
05	Adelaide Rosalina Mulunda Avelino	Assistente Estagiário
05	Pedro Capingala	Assistente Estagiário
07	Rodrigues António Miguel	Assistente Estagiário
08	Rufina Maria Nunes Martins	Assistente Estagiário
09	Manuel Alberto João	Assistente Estagiário
10	Ludenic Chambula Filipe Chimbenje	Assistente Estagiário
11	Angelina Felicidade Gervasio	Assistente Estagiário
12	Elcana Maqueta Manuel	Assistente Estagiário
13	Anacleto Ferramenta Isaías	Assistente Estagiário
14	Adelaide Rosalina Mulunda Avelino	Assistente Estagiário

Administrativos		
01	António Ribeiro Chissululo Chissoca	Técnico de 3ª Classe
02	Conceição André Cangavo	Técnico de 3ª Classe
03	Domingos Samanjata	Técnico de 3ª Classe
04	João Artur	Técnico Médio de 3ª Classe
05	Inocência Piedade da Silva Suquina	Técnico Médio de 3ª Classe
05	Paulina Nalupale dos Santos	Técnico Médio de 3ª Classe
07	José Domingos Sequesseque	Técnico Médio de 3ª Classe
08	Odete Ester Constantino Lino	Técnico Médio de 3ª Classe
09	Marcelino Malati Jorge	Técnico Médio de 3ª Classe
10	Marcelino Jaia Carlos	Técnico Médio de 3ª Classe
11	Ricardo Sanjaia	Técnico Médio de 3ª Classe
12	Basilio Muhongo Zeca	Técnico Médio de 3ª Classe
13	Bernardeth Kambelo Mundombe	Técnico Médio de 3ª Classe
14	Angelina Chilombo Suende	Técnico Médio de 3ª Classe
15	Benicio Cavele Chipa	Escriturário Dactilógrafo
16	José Epalanga Cesário	Escriturário Dactilógrafo
17	Marta Chilepa	Auxiliar de Limpeza
18	Augusta Olinda	Auxiliar de Limpeza

A luz das normas reguladoras do subsistema do Ensino Superior, Decreto 09/09 de 15 de Dezembro e de acordo com o despacho conjunto dos Ministérios da Administração Pública Emprego e Segurança Social e das Finanças, foram aprovadas as quotas para a Admissão na Função Pública.

Assim sendo, o Departamento de Recursos Humanos do Instituto Superior Politécnico do Huambo, vem pelo presente comunicar o resultado dos candidatos apurados inerente ao processo de Concurso Público de 2011, nas diferentes categorias tal como se segue:

N/O	NOME	CATEGORIA
Docentes		
01	António Pedro	Professor Auxiliar
02	Helder Lucas Chipindo	Assistente
03	Delphin Kabey Mwinkeu	Assistente
04	Kapila Silvano Sopa Chissama	Assistente
05	Adelaide Rosalina Mulunda Avelino	Assistente Estagiário
Administrativos		
06	António Ribeiro Chissululo Chissoca	Técnico de 3ª Classe
07	Conceição André Cangavo	Técnico de 3ª Classe
08	Inocência Piedade da Silva Suquina	Técnico Médio de 3ª Classe
09	Paulina Nalupale dos Santos	Técnico Médio de 3ª Classe
10	Benicio Cavele Chipa	Escriturário Dactilógrafo
11	José Epalanga Cesário	Escriturário Dactilógrafo
12	Marta Chilepa	Auxiliar de Limpeza
13	Augusta Olinda	Auxiliar de Limpeza

Sem mas assunto de momento, queira aceitar as nossas cordiais saudações laborais.

Huambo, aos 31 de Março de 2011

Pelo Departamento de Admin. e Finanças

Helder Lucas Chipindo MSc,

TRANSPORTES PÚBLICOS NO HUAMBO

Táxis dão trabalho a milhares de jovens

Economia informal responde às necessidades de emprego

ANTÓNIO CANEPA | Huambo

Os táxis continuam a ser a principal oferta de transportes públicos na cidade do Huambo e na província. Com este serviço nasceram profissionais que além de cobrarem os “bilhetes” são também angariadores de passageiros.

Começam os seus pregões quando nasce o sol e se calam quando o carro “encosta”, ao início da noite. Trabalham muito, ganham pouco, mas ainda conseguem custear os estudos ou ajudar no sustento das famílias.

O mercado da Quissala ou da “Alemanha”, nos arredores da cidade do Huambo, é o destino dos táxis porque é o maior da província. Os angariadores esgotam os lugares nos táxis, num abrir e fechar de olhos. O melhor período vai do nascer do sol às dez da manhã, quando milhares de vendedores levam as mercadorias para as suas “bancadas”. Depois dessa hora o movimento é feito com clientes.

A tarde, entre as 15 e as 18 horas os passageiros de táxis são outra vez os vendedores, que regressam a casa com as mercadorias que não venderam. Nas “horas de ponta” não é preciso fazer grande esforço para chamar os clientes e esgotar a lotação dos táxis. Os angariadores têm de fazer um grande esforço nas horas mortas. Eles sabem onde estão os clientes que precisam de viajar na sua rota e convencem-nos a viajar nos seus táxis.

O taxista Alberto Kossengue diz que para o êxito da actividade conta muito a audácia, mas “a esperteza e a forma de ser do cobrador é fundamental. A lotação rápida da viatura é da sua responsabilidade e depende da sua habilidade apresentar o dinheiro ao patrão antes do tempo estipulado”.

Quanto mais cedo o taxista e o cobrador conseguirem apurar a verba do patrão, mais tempo têm para fazer viagens cujo produto é exclusivamente para eles. Ao fim da tarde têm de entregar o táxi e acabou o negócio.



Moisés Abraão trabalha há muitos anos nos táxis do mercado da “Alemanha”

“Os valores que temos de entregar ao patrão variam entre 14 e 15 mil kwanzas. Temos de apurar essa verba o mais cedo possível para depois facturarmos. Isso depende da forma como o cobrador exerce o seu trabalho”, afirmou.

O bom cobrador

Um bom cobrador deve ser rápido, perspicaz, atento e educado: “o cobrador tem de respeitar os clientes, ajudá-los a colocar as suas mercadorias dentro do táxi, porque senão muitos fogem”, diz Alberto Kossengue.

Os clientes queixam-se da falta de respeito por parte de muitos cobradores, que utilizam uma linguagem pouco urbana nas viaturas e apresentam-se mal vestidos e sem cuidados de higiene.

Angariar clientes é difícil porque há cada vez mais táxis no Huambo. Por isso, nas principais paragens da província há grandes brigas entre angariadores. A disputa pelos passageiros é feroz.

Além dos conhecidos pregões, os angariadores utilizam “triques” para chamar os clientes, diz o cobrador Joaquim Domingos. Os táxis são o principal meio

fim da tarde. Quando encosta o táxi leva para casa 1.500 kwanzas. “Prefiro trabalhar como cobrador porque ganho dinheiro todos os dias”, disse Joaquim Domingos.

Os cobradores também definem as rotas dos táxis e programam os horários dos percursos dos bairros para os principais mercados da cidade. Alguns jogam “kixiquila” e se tiverem sorte ao jogo conseguem dinheiro para realizar os projectos pessoais.

A maioria dos cobradores diz que as melhores rotas são as do São João e Bom Pastor para o mercado da “Alemanha” Mas há tam-

sageiro. Também fazem a rota para Waku Kungo, na província de Kwanza Sul, por 1.500 kwanzas.

Evaristo Pires, 22 anos, é cobrador há apenas três meses e antes de ser cobrador trabalhava como pedreiro com o irmão. Prefere fazer rotas longas para “fechar” o dia mais rápido. Enveredou pela actividade de cobrador porque lhe permite levar diariamente dinheiro para casa. Neste momento trabalha no “Hiace” do irmão mais velho e factura mil kwanzas por dia.

Justo Buta, 19 anos, é estudante da sexta classe no período nocturno, vive no bairro do Bom Pastor. Sai de casa às cinco da manhã para trabalhar no táxi e só termina por volta das 19 horas. Factura diariamente 1.200 kwanzas. O dinheiro dá para pagar a renda do quarto, comer, comprar vestuário e custear os estudos.

Moisés Arão, de 28 anos, é cobrador há quatro meses. Antes de ser cobrador, Moisés Arão vendia no mercado da Canata, no bairro de S. João, mas com a sua transferência para a área do Cambiote, arredores da cidade, decidiu trabalhar como cobrador no “Hiace” de um parente. Tem mulher e três filhos, por isso o que ganha no táxi “é curto” para fazer face às despesas. Anseia um emprego melhor, mas enquanto não aparece, vai chamando clientes para o táxi.

Nos dias que correm bem, Moisés Arão factura mais de mil kwanzas, principalmente nas rotas entre o mercado da “Alemanha” e o S. João ou o bairro da Chiva. Quanto ao dinheiro do patrão, Arão diz que até às 16 horas fica ganho. A partir dessa hora tudo o que entra é para a tripulação do táxi.

A maioria dos cobradores abordados trabalha num carro fixo, mas existem os que têm de procurar vaga nos táxis que por qualquer razão estão sem cobrador. Esses saem de casa ainda de noite para serem os primeiros a apanhar os lugares vagos.

Isaías Pinto é cobrador num táxi que faz a rota do Bairro de S. João para o mercado da “Alemanha”. Tem de sustentar a mulher e duas filhas: “o que ganho aqui é pouco mas mais vale este trabalho do que andar a roubar. A paz que temos vai trazer mais oportunidades e então a nossa vida melhora. Temos de ser pacientes”.

Maximiliano Longondo vendia refrigerantes e gelados na rua, mas os rendimentos eram diminutos. Foi para angariador e cobrador num táxi. Ao fim do dia leva para casa 1.500 kwanzas: “não chega para sustentar a família, mas as coisas estão a melhorar muito. Em breve vão aparecer empregos mais bem remunerados para todos. Eu tenho memória e sei que há quatro ou cinco anos estávamos muito pior”.



Os taxistas começam a sua actividade ao nascer do dia e só terminam ao fim da tarde quando fazem contas com o patrão

Um pormenor importante nesta actividade é a relação entre o motorista e o cobrador. Alfredo Adão, angariador de clientes e cobrador diz que os dois têm de ser “amigos, verdadeiros irmãos, caso contrário o trabalho não corre bem. Não pode haver tensão entre os dois, e também os clientes devem sentir paz, harmonia e um ambiente familiar na viatura”.

FRANCISCO LOPES

de transporte para os trabalhadores, funcionários públicos, clientes de mercados ou estudantes. Há medida que circulam na cidade mais “Hiace” também são criados mais postos de trabalho. Enquanto a indústria no Huambo espera pela energia eléctrica com regularidade. É preciso trabalhar no que aparece. E angariar clientes para os táxis é a saída para milhares de jovens.

Ganhos imediatos

Cobradores e taxistas preferem fazer este serviço porque os ganhos são imediatos. No final de cada jornada de trabalho conseguem amealhar mais de mil kwanzas o que ajuda a sustentar a família e custear despesas pessoais. Há casos de taxistas e cobradores que conseguiram empregos fixos mas regressaram rapidamente porque não tinham paciência para esperar pelo fim do mês para receberem o salário.

Joaquim Domingos, 18 anos, é cobrador de táxis há três anos. Escolheu esta actividade para não ficar em casa, uma vez que não tem emprego e tem de ajudar a família. O seu trabalho começa às seis da manhã, período em que se regista maior número de clientes, e só termina ao

bém aqueles que preferem rotas mais distantes, fazendo percursos intermunicipais, ou provinciais, como é o caso dos que fazem viagens entre a cidade do Huambo e o Bailundo, a 600 kwanzas por pas-

FRANCISCO LOPES



O “lotador” Justo Buta

VILA DO BAILUNDO

Terra onde correm grandes rios tem falta de água nas torneiras

Milhares de crianças frequentam as escolas em todos os níveis de ensino

A vila do Bailundo é um dos centros urbanos mais importantes da província do Huambo. Nos últimos anos foram construídos equipamentos sociais e restaurados aqueles que foram atingidos ou destruídos durante a guerra.

A “capital do milho” regressa aos poucos à normalidade mas as populações reclamam mais médicos no Hospital Municipal e nos centros e postos de saúde das comunas.

A falta de medicamentos na unidade hospitalar também preocupa as autoridades locais, porque a população é pobre e não tem meios para aviar as receitas nas farmácias privadas.

O Bailundo é o maior centro de negócios no Norte da província do Huambo porque está situado numa região estratégica que une o litoral ao Leste e o Norte ao Sul do país. As terras do milho estão cercadas de imponentes montanhas, entre as quais a famosa Lumbangada, que ainda é hoje fonte de inspiração de músicos e compositores da região e Halavala, considerado monumento histórico, onde se encontram os restos mortais do rei Katyavala, fundador do reino do Bailundo e de Ekwikwi II, último soberano da resistência à ocupação colonial.

A população é de 237 mil habitantes, distribuída por cinco comunas: Lunge, Hengue, Luvemba, Bimbe e a sede. A agricultura e criação de animais são as principais actividades. Milho, feijão, amendoim, batata, massambala, mandioca, banana e hortícolas são as principais culturas praticadas na zona e constituem a base da dieta alimentar e a fonte de receitas das famílias camponesas. O Governo Provincial está a incentivar a produção de mais alimentos, dando apoios aos produtores.

Há pouco mais de quatro anos, viajar para o Bailundo era um problema porque a estrada estava praticamente destruída. Hoje a via asfaltada que liga a capital provincial às terras do milho é nova e permite viagens rápidas e confortáveis.

A energia eléctrica cobre apenas a vila durante algumas horas, o que causa grandes dificuldades aos habitantes da vila e sobretudo aos agentes económicos.



Estátua ao rei Ekwikwi no Bailundo evoca um resistente ao domínio colonial e homenageia aqueles que ajudaram a construir a nação angolana

As obras de reconstrução nacional prosseguem, em todas as frentes. Estão a ser construídos hotéis e restaurantes, para acolher mais visitantes e incrementar o turismo na região.

O governador provincial do Huambo, Faustino Muteka, na sua última visita ao município, recomendou uma maior aposta na construção de infra-estruturas sociais básicas, para promover o desenvolvimento e o bem estar das populações e encorajar as populações a produzirem mais alimentos, para reduzir a pobreza e acabar com a fome. O Bailundo é o centro populacional do Huambo que mais rapidamente saiu dos escombros da guerra.

Água e energia

O Governo Provincial do Huambo definiu como principais prioridades para o município, o forneci-

mento regular de energia eléctrica, distribuição de água potável, reforço das unidades de saúde, pessoal médico e de enfermagem, educação e agricultura, para produzir mais alimentos e acabar com a fome.

Neste momento há problemas de abastecimento de água e grande parte da população recorre às cacimbas ou vai buscar água ao rio Caléle. O Governo Provincial quer estender a distribuição regular de água a todos os bairros do Bailundo.

Estão em curso obras para a construção de uma central de captação e tratamento da água que vai proporcionar aos habitantes da vila mais água e com melhor qualidade.

A energia eléctrica é fornecida por uma central de produção e distribuição, que garante luz das 17 às 23 horas. O objectivo do Governo Provincial é alargar o período de distribuição e fornecimento o que

só é possível com o arranque da barragem do Gove, na Caála, que passa a fornecer energia às províncias do Huambo e Bié. A primeira fase da barragem do Gove entra em funcionamento no primeiro trimestre do próximo ano, informou o Governo Provincial do Huambo.

Crianças nas escolas

A construção de escolas permitiu a inclusão de mais crianças no sistema de ensino. Mas ainda são necessárias mais salas e professores para responder à procura.

As unidades sanitárias construídas em tempo de paz melhoraram muito a assistência médica e medicamentosa, mas o regresso a casa de milhares de famílias que fugiram da guerra torna as estruturas suficientes, faltam médicos, enfermeiros e medicamentos. A reabilitação das vias que ligam a sede

do município às comunas, ombelas e aldeias está também em curso no município para facilitar a circulação de pessoas e mercadorias e o escoamento de produtos do campo para os mercados urbanos.

As populações reclamam uma escola de ensino superior no município, porque há um grande número de estudantes que concluiu o ensino médio e não têm recursos para tirar cursos superiores no Huambo. O ensino superior pode servir também os municípios do Mungo e Catchiungo.

Na vila do Bailundo a educação funciona desde o ensino primário ao ensino médio.

O comércio está forte, com o surgimento de várias lojas e mercados mas as praças informais fazem concorrência desleal aos comerciantes licenciados e que pagam os seus impostos para terem as portas abertas.



Crianças em idade escolar têm à disposição salas novas e professores competentes



O Bailundo é terra de muitos rios e paisagens deslumbrantes que podem servir de alavanca para a indústria do lazer

ROGÉRIO TUTI

ROGÉRIO TUTI

SAÚDE PÚBLICA NO CACHIUNGO

O alargamento da rede sanitária
leva cuidados médicos ao interior

Dezenas de unidades e quadros técnicos apoiam comunidades das aldeias

JUSTINO VITORINO | Cachiungo

O sector da saúde no município do Cachiungo está a dar passos significativos, com o alargamento da rede sanitária aos pontos mais isolados, o que evita as longas deslocações dos doentes para a sede municipal.

António Malaquias, chefe da secção de recursos humanos do sector da saúde do município do Cachiungo, informou que a rede sanitária é constituída por 11 unidades sendo a mais importante o Hospital Municipal, com capacidade para internar 60 doentes. Nos anos de paz foram construídos três centros e sete postos de saúde.

A administração está neste momento a construir mais três postos

de saúde nas aldeias de Saemba, Punda e Calunda, todos com capacidade para atender diariamente entre 15 a 20 pacientes. Apesar do aumento de unidades sanitárias, António Malaquias diz que há necessidade de construir ou ampliar mais centros e postos de saúde no município do Cachiungo “porque ainda existem pessoas que continuam a percorrer longas distâncias à procura de cuidados de saúde”.

O sector da saúde no município do Cachiungo tem ao serviço 274 técnicos, entre médios, básicos e auxiliares. Precisa de mais 50 enfermeiros, para fazer face à actual procura da população.

O chefe de secção dos recursos humanos da Saúde informou que o município conta apenas com um

médico, o que tem provocado transtorno às populações: “precisamos de mais médicos, com urgência, para reforçar o quadro clínico”.

Malária em queda

A mortalidade por malária está a diminuir no município do Cachiungo. As autoridades sanitárias este ano não registaram nenhuma morte materna, fruto do sucesso do programa de combate à malária, com destaque para a distribuição de mosquiteiros às mulheres grávidas, além da realização de palestras de sensibilização junto das comunidades.

António Malaquias disse que um dos desafios do sector é a criação de laboratórios independentes

dos centros de saúde nas comunas de Chiumbo e Chinhama, para facilitar o diagnóstico das patologias mais frequentes e aumentar o número de postos e centros de saúde nas zonas rurais.

“Temos necessidade de mais técnicos e quanto ao quadro epidemiológico, durante esta época das chuvas, as doenças mais frequentes são a malária, diarreias agudas, doenças respiratórias e parasitoses intestinais”, informou António Malaquias. De Janeiro ao final de Fevereiro deste ano, 444 casos de malária foram diagnosticados no Hospital municipal do Cachiungo.

Falta de ambulâncias

O centro materno infantil não dispõe de ambulância própria. As evacuações para a cidade do Huambo são feitas com a ambulância do Hospital Municipal. Os casos mais complicados de resolver têm a ver com o transporte de doentes da comuna da Chinhama para a sede do município. A administração prevê, nos próximos tempos, atribuir uma ambulância a cada comuna, para melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

Escola profissional

O sector da Educação do município do Cachiungo tem 705 escolas do 1º e 2º ciclos do ensino primário e um Instituto Médio Politécnico, construído de raiz, com capacidade para 700 alunos em dois turnos.

A rede escolar é assegurada por 735 professores, distribuídos pelas comunas de Chinhama, Chiumbo, sede municipal e algumas aldeias. Este ano lectivo, foram matriculados 41.900 alunos, desde o ensino primário até ao ensino médio. “O drama é que quatro mil crianças estão fora do sistema normal de ensino, devido ao número reduzido de professores”, disse o inspector escolar do sector municipal da Educação, Wilala Leonardo.

Para fazer face à situação, o sector necessita de pelo menos mais 100 professores, principalmente do ensino primário, onde se verifica insuficiência de docentes, e a

construção de mais escolas, para acolher crianças que até agora recebem aulas em locais com más condições.

O Programa de Intervenção Municipal do Cachiungo prevê para este ano a construção de uma escola do primeiro ciclo do ensino secundário, com 12 salas e capacidade para 900 alunos em dois turnos.

Quanto à distribuição de material didáctico, o inspector Wilala Leonardo afirmou que a Direcção Provincial da Educação do Huambo já entregou todos os livros e agora está a ser feita a sua distribuição gratuita nas escolas.

O município do Cachiungo tem duas associações e cooperativas de camponeses. Durante a campanha agrícola, 3.500 famílias camponesas receberam do Governo Provincial do Huambo ferramentas e adubos.

A chefe da secção para a área económica e produtiva, Natália Chingola Abel, disse ao *Jornal de Angola* que a entrega dos fertilizantes e ferramentas visa aumentar as áreas de cultivo, com vista a garantir a segurança alimentar na região.

No âmbito do programa de microcrédito lançado pelo Executivo com o apoio das instituições bancárias, duas cooperativas agropecuárias do município foram abrangidas pelo projecto: a Monte Negro, da Epunda, na sede, e a cooperativa Elavoco. Receberam 11 milhões de kwanzas, cujo reembolso depende dos índices de produção.

No âmbito do Programa Água para Todos já foram instalados na sede municipal e bairros periféricos 11 furos que abastecem 12 mil famílias. O chefe da repartição de fiscalização do Cachiungo, Pedro Augusto, disse ainda que para além do Projecto Água para Todos, está em curso a construção de chafarizes nas comunas de Chiumbo e Alto Chiumbo.

A iluminação pública na sede municipal está garantida. A vila tem um grupo gerador de 500 KVS em funcionamento. O fornecimento de corrente eléctrica vai das 18h00 até às 23h00, afirmou Pedro Augusto.



FRANCISCO LOPES

O município do Cachiungo está dotado de equipamentos modernos que ajudam a promover a qualidade de vida das populações



As enfermarias da nova unidade hospitalar são modernas e confortáveis



A evacuação de doentes ainda não está resolvida e quando há problemas a ambulância tem de vir da cidade do Huambo

COMUNA DO CHIPEIO

Ilha dos Amores é um paraíso para turistas

Escola e centro de saúde deram à população mais qualidade de vida

JOÃO CONSTANTINO | Huambo

JOÃO CONSTANTINO

JOÃO CONSTANTINO

Mais conhecida por Ilha dos Amores, no leito do rio Cuito, a comuna do Chipeio está localizada a 33 quilómetros da sede do município da Ecuinha. É uma terra de paisagens pitorescas e paradisíacas. No meio das altas montanhas nasce o morro do Moco, o ponto mais alto de Angola.

Para chegar à única comuna do município da Ecuinha é preciso percorrer uma estrada em mau estado, de 33 quilómetros. No tempo das chuvas só as viaturas todo-o-terreno conseguem transpor os obstáculos.

A paisagem é encantadora e faz esquecer a viagem penosa e cansativa. O administrador municipal da Ecuinha, Ventura Filipe, anunciou à nossa reportagem que estão a ser construídos edifícios para a administração comunal, um posto da Polícia Nacional e um mercado.

No interior da vila do Chipeio os vestígios da guerra ainda são notórios. Mas, mais notórias são as realizações do Executivo e do Governo Provincial em tempo de paz. Foi construído um hospital com capacidade para internar dez doentes e com maternidade, consultas externas, laboratório de análises clínicas e pediatria.

A construção da escola do primeiro ciclo é nova e tem seis sa-



O administrador Ventura Filipe

las. No Chipeio também foram construídas casas para os técnicos. Um grupo gerador fornece energia eléctrica mas apenas durante a noite.

No Chipeio, as terras aráveis são propícias à agricultura e pecuária. As principais culturas são batata, milho, feijão e hortícolas. A população é 85 por cento campo-



A escola do Chipeio permitiu integrar no sistema de ensino centenas de crianças que antes tinham de percorrer longas distâncias

nesa. “Os nossos agricultores produzem batata, fazem a sua colheita e o comércio. Desde a era colonial que somos conhecidos como a rainha da batata”, disse.

Mas a dificuldade no transporte dos produtos agrícolas é preocupação constante dos produtores e criadores de gado: “produzimos muito, mas as estradas não

estão boas. Os produtos estragam-se no tempo das chuvas. A outra preocupação dos agricultores é o adubo, que temos recebido em quantidade reduzida”, disse.

JOÃO CONSTANTINO

Paraíso no rio Cuito votado ao abandono

O rio Cuito no Chipeio ramifica-se em seis pequenos riachos, criando recantos encantadores, com areais e arbustos. Desde 1912 que os fundadores da cidade do Huambo descobriram aquele paraíso e aos fins-de-semana faziam lá piqueniques.

O administrador Ventura Filipe conta que a Ilha dos Amores sempre foi um local de festas, sobretudo das autoridades tradicionais. “Um dia um colono vindo de Benguela, conheceu o lugar onde os sobas faziam as suas festas e levou a mensagem para Benguela. Nessa época havia excursões desde o litoral até à Ilha dos Amores.

Quando os operários que assentavam os carris do caminho-de-ferro de Benguela fundaram a cidade do Huambo, fizeram na Ilha dos Amores travessias em pedra e construíram lá um jango”, contou o administrador acrescentando que foi nessa altura que o local recebeu o nome

de Ilha dos Amores. O tempo e a falta de conservação estão a degradar a Ilha dos Amores. Há empresários interessados em construir naquele paraíso um complexo turístico.

Mas primeiro é preciso reconstruir a rede viária. Ninguém tem autorização para erguer ali construções de qualquer espécie e ainda bem. No cacimbo a Ilha dos Amores recebe milhares e turistas que a custo zero gozam da beleza do lugar, que pode ser uma importante fonte de receitas para o país.

Há poucos países do mundo com locais como as ilhas que se formaram no leito do rio Cuito. Um jango construído de pau e capim resiste ao tempo. As passagens entre ilhotas, em pedra, também continuam operacionais. Os velhos bancos e mesas em madeira para os piqueniques, rodeados de água, continuam à espera de quem gosta de viver em contacto com a natureza.



AEROPORTO ALBANO MACHADO ENTRA EM OBRAS

Passos de gigante nas comunicações

Centro das Tecnologias de Informação praticamente concluído na Caála

VITÓRIA QUINTAS | Huambo

O município da Caála conta nos próximos tempos com um centro de tecnologia de informação, cujas obras estão em fase de conclusão. Todas as comunas têm cobertura telefónica e está concluída a rede de fibra óptica da Angla Telecom. Os Correios oferecem serviços de fax e Internet, além de um “cyber” aberto ao público, muito frequentado pelos estudantes. Os transportes chegam a todas as áreas da província.

Na área dos Transportes e Comunicações, o grande problema das autoridades do Huambo é a degradação das instalações da aerogare do Aeroporto Albano Machado. O director provincial dos Transportes, Correios e telecomunicações, Simão Fontes, anunciou ao nosso jornal que já existe um plano geral para as obras de manutenção.

O projecto, disse Simão Fontes, inclui a reabilitação das áreas dos passageiros e a ampliação da pista da aterragem, já que o Aeroporto Albano Machado é alternativo ao Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro em Luanda. A qualquer momento começam as obras.

Questionado sobre o possível encerramento do aeroporto enquanto decorrerem as obras, Simão Fontes disse que o Governo Provincial programou as obras de reabilitação de forma a manter o tráfego aéreo: “o governador da província está a fazer tudo para que as obras comecem o mais depressa possível, mas o aeroporto continua a funcionar embora com debilidades” referiu.

O director da Empresa Nacional de Navegação Aérea (ENANA) no Huambo, Januário Pena, disse que desde que o aeroporto Albano Machado abriu ao tráfego, a pista nunca teve obras de requalificação.

Januário Pena referiu que a pista do aeroporto necessita de uma reabilitação profunda, tendo em conta a sua degradação e antiguidade: “a prioridade de reabilitação vai para a pista por estar muito velha”, disse o director da ENANA.

Cobertura telefónica em todas as comunas

A província do Huambo está totalmente coberta pela rede Unitel e pela rede fixa da Angola Telecom. Simão Fontes informou que o sector das telecomunicações



Januário Silvetre director da ENANA



As tecnologias de informação registam grande desenvolvimento no Huambo e está em fase de acabamento o centro da Caála

“deu passos significativos nos últimos tempos”. E deu um exemplo: “acompanhamos recentemente o lançamento do sistema digitalizado da Movicel. Em relação à Angola Telecom temos todas as comunas ligadas através do siste-

ma operador Movicel são prejudicados no serviço de Internet”.

Mas para precaver estes problemas, estão a ser montadas outras fontes de transmissão, denominadas micro-ondas, para responder às necessidades dos clientes quan-

comunicações do Huambo, Simão Fontes, o centro vai entrar e funcionamento ainda este ano: “o centro tem duas componentes, uma de formação e outra de lazer, através do sistema de Internet, serviço de correios e serviço bancário”, disse o director.

Simão Fontes referiu que os Correios do Huambo, completamente modernizados, estão a funcionar em pleno e trabalha em “on-line”. Apesar de fornecerem serviços de Internet e fax, os Correios são pouco procurados.

As instalações dos Correios têm um “cyber” que é frequentado por estudantes “e todos os que querem conhecer o mundo”. O “cyber” tem o Portal do Governo onde é possível deixar opinião sobre a governação da província. Para além do Huambo, os municípios do Bailundo e Ukuma têm serviços de Correios.

Para facilitar a investigação dos estudantes, a província do Huam-



Simão Fontes anunciou os projectos na área das telecomunicações e dos transportes

ma liga-liga”.

O serviço liga-liga foi montado pela Angola Telecom para cobrir as localidades de difícil acesso, mas funciona sob gestão de particulares.

A rede metropolitana da fibra óptica no Huambo, da Angola Telecom, está concluída. A Unitel vai na segunda fase e a sua conclusão está para breve. O director provincial da Empresa Nacional de Telecomunicações, Adriano Muholo, disse que com a fibra óptica já concluída há melhorias na velocidade e no transporte de dados que anteriormente eram deficientes pois dependiam do satélite que para além de acarretar muitos custos, tinha algumas falhas e oscilações quando chovia.

“Temos dificuldades provocadas pelo aumento dos caudais dos rios, que arrastam os cabos. Os empreiteiros que trabalham nas estradas também cortam os cabos e quando isso acontece os clientes

do a fibra óptica tiver algum problema, Adriano Muholo.

Os municípios do Bailundo, Caála e Chicala Choholonga têm serviços de “toc mais” todos operacionais. Com a instalação da fibra óptica já existem serviços instalados nas comunas do Alto Hama, Calanga, Cuima e Catata. Nos municípios do Chinjenje, Longonjo, E Cunha, Ucuma, Mungo e Londuimbali, o serviço está dependente de algumas configurações. Adriano Muholo disse que a sua empresa tem 59 trabalhadores e uma central de transmissão instalada na cidade do Huambo, com capacidade para quatro mil assinantes.

Tecnologia de informação

O município da Caála conta nos próximos tempos com um centro de tecnologia de informação, cujas obras estão em fase de conclusão. De acordo com o director provincial dos Transporte e Teleco-

bo tem em construção uma biblioteca virtual no âmbito do programa do gabinete do Presidente da República. As obras podem começar ainda este ano, na zona escolar do Bairro Académico.

Simão Fontes disse que aguarda a qualquer instante o início das obras. A biblioteca virtual para além do Huambo, fica acessível a mais cinco províncias.

Os transportes urbanos da província do Huambo têm vindo a apoiar os alunos do Instituto Médio Agrário do Dango, Instituto de Administração e as duas escolas do primeiro ciclo e a escola primária do Casseque III. Simão Fontes disse que a empresa Bacatral tem feito a transporte dos alunos. A grande preocupação era o transporte dos alunos do Instituto Médio Politécnico do Cachiungo mas já foi solucionado. Há três autocarros para apoiar somente os alunos daquele Instituto.

“Os transportes urbanos são um problema devido à indefinição de paragens. Há dois anos traçamos um programa para instalar as paragens, mas não foi concretizado devido a dificuldades financeiras. Fizemos agora um plano director dos transportes e logística da província, com a definição de rotas e de paragens. Falta apenas a sua apresentação ao Governo Provincial para a sua aprovação” A província do Huambo tem transportes públicos em quatro variantes, urbano, interurbano, interprovincial e intermunicipal.

O mau estado das vias, devido às chuvas, tem limitado os transportes intermunicipais.

“Tinhamos transportes públicos em quase todas as comunas, com excepção do Sambo e Samboto. Infelizmente, com a degradação das vias, tivemos que cancelar várias rotas, pois os autocarros não podem chegar a todas as comunas como pretendíamos”, Disse o director dos Transportes.

O vtransporte interprovincial, funciona sem dificuldades, pois para além das quatro operadoras da província, que são a Bacatral, Rodas em Serviço, AZN e Sagilda, encontram-se também filiações empresariais como a Macon, a SGO e outras.



O Aeroporto Albano Machado vai receber em breve obras na aerogare e na pista



IMEX DO HUAMBO

A fábrica abastece a região de tanques “Hipopótamo”

A Imex do Huambo fabrica há três anos os tanques de água e gasóleo marca “Hipopótamo”. A empresa nasceu em Luanda e tem também filial no Lobito. O centro de produção do Planalto Central tem 24 trabalhadores, todos de recrutamento local, e fabrica diariamente 350 colchões de espuma e de oito a dez tanques, conforme a sua capacidade de armazenamento.

Entre os trabalhadores, a Imex do Huambo tem um técnico de produção de colchões, um técnico de corte e um técnico de fabrico de tanques de água e gasóleo. Leonardo Cambinda, gerente da fábrica, disse à nossa reportagem que o aumento da produção está dependente da energia eléctrica: “esta-

mos a trabalhar praticamente com energia alternativa e temos elevadas despesas para obter combustível. Quando a energia da barragem do Gove chegar ao Huambo, podemos aumentar a produção na ordem dos 70 por cento, o que é significativo na facturação”.

A falta de energia obriga a um horário de produção entre as 8h00 e as 16h00 horas: “os combustíveis estão caros e não compensa manter a fábrica a laborar mais tempo. Este problema afecta a Imex do Huambo mas toda a indústria do Huambo”.

A fábrica está a trabalhar a pouco mais de metade da capacidade instalada: “nós temos um equipamento de qualidade que nos permite ir muito mais longe na produ-

ção”, disse Leonardo Cabinda. A fábrica tem uma moagem para trituração do polietileno, matéria-prima que entra na produção dos tanques de água e gasóleo. A pasta produzida passa depois para um forno de alta temperatura até ficar líquida. É levada para um molde onde é ventilada até ficar em estado sólido e adquirir a forma definitiva. A Imex Huambo fabrica tanques “Hipopótamo” de dez mil litros, cinco mil, três, dois mil, mil e os tanques mais pequenos, de apenas 500 litros.

Os tanques “Hipopótamo” para água levam um corante azul. Os tanques para armazenar gasóleo têm a cor natural do plástico. A Imex vende uma média de dez tanques de água por dia. No tempo do cacimbo as vendas aumentam por-

que as cacimbas secam e é preciso armazenar água. A Imex tem uma linha de fabricação de colchões cuja matéria-prima é o “polio” e o “ddi”. A mistura destes dois produtos é projectada numa máquina em estado líquido e dez segundos depois fica sólida, por acção de produtos químicos e em contacto com a água.

Depois os blocos formados vão para as máquinas de corte donde saem os colchões com as medidas que os clientes quiserem.

A medida standard é 185 centímetros de comprimento, 178 de largura e 17 centímetros de espessura: “estes são os colchões de casal. Mas produzimos igualmente colchões de solteiro. Fora disso fabricamos produtos de encomenda com as medidas que os clientes

desejarem”, disse à nossa reportagem Leonardo Cambinda.

A Imex do Huambo vende os seus produtos no mercado provincial mas já conquistou uma importante quota de mercado no Bié, Huíla e Kuando-Kubango: “mais de 40 por cento da produção da fábrica é enviada para as províncias e as vendas estão a subir”, disse Leonardo Cambinda.

As instalações actuais da fábrica Imex no Huambo são arrendadas. Mas a empresa está a criar instalações próprias: “adquirimos um terreno no Bairro de São Pedro e em breve vamos construir instalações fabris próprias. Nessa altura vamos dimensionar a fábrica de forma a aumentar a produção”, disse à nossa reportagem Leonardo Cambinda.

ROGÉRIO TUTI



Os tanques “hipopotamo” são fabricados no Huambo e permitem armazenar água onde o abastecimento público regista deficiências

ROGÉRIO TUTI



A fábrica da IMEX produz colchões de medidas standard ou por encomenda

O GRANDE SALTO DO HUAMBO FOI NA EDUCAÇÃO

Sector social ganha força e economia a crescer

Actividade industrial à espera da energia gerada na barragem do Gove

ANTÓNIO CANEPA | Huambo

A província do Huambo está em franco desenvolvimento e hoje o grande desafio do Governo Provincial é construir novos equipamentos sociais e ao mesmo tempo postos de trabalho para os jovens, eliminar a fome e a pobreza, aumentar a oferta na área da educação e da saúde nas comunidades.

Huambo aparece hoje no topo das províncias que mais cresceu nos domínios social e económico. As populações vivem agora em segurança e por isso recuperaram a confiança. A rede viária foi estendida a todas as sedes municipais. Foi alargada a cobertura sanitária e há mais escolas na província.

O aumento do número de escolas permitiu o acesso de mais crianças ao sistema normal de ensino. A meta do Governo Provincial é que todas as crianças vão à escola e recrutar cada vez mais professores que garantam um ensino de qualidade.

A província do Huambo tem dezasseis mil salas para mais de um milhão de alunos, do primeiro ciclo ao ensino médio. Mas tem pouco mais de 22 mil professores, o que é manifestamente insuficiente para as necessidades.

O número de salas é insuficiente, tendo em conta o crescimento da população estudantil, que se regista todos os anos. Em toda a província há 127 mil crianças fora do sistema normal de ensino, segundo dados da

Direcção Provincial da Educação.

O Governo Provincial está a construir mais salas e a rever o programa da merenda escolar para que chegue a todas as escolas. Este ano foram matriculados mais 600 alunos do que no ano. No âmbito do Programa de Investimentos Públicos foram reabilitadas 75 escolas de todos os níveis, totalizando 491 salas. Foram construídas 321 escolas com 1.703 salas. Este ano lectivo o sistema tem 600 novos professores. Na província surgiram escolas de formação profissional que ensinam milhares de jovens prepa-

rando-os para o mercado de trabalho. A cidade do Huambo é sede da Universidade José Eduardo dos Santos, que forma quadros de nível superior para as províncias do Bié e Moxico e conta com mais de 3.000 alunos este ano lectivo.

O sector da saúde registou também um grande crescimento. A rede sanitária foi estendida a toda a província. Foi reabilitado e apetrechado o Hospital Central do Huambo, com capacidade para internar mais de 800 doentes e atender pacientes do Huambo e das províncias vizinhas. A província

tem nove hospitais municipais, 52 centros de saúde, 122 postos de saúde, totalizando 185 unidades, com 5.504 funcionários, entre médicos, enfermeiros, técnicos e pessoal administrativo. A circulação entre as cidades e as zonas rurais estão asseguradas.

Está para breve a conclusão das obras de reabilitação das vias secundárias e terciárias para facilitar o escoamento de produtos para os principais mercados da província, estimulando a produção de alimentos a partir das comunidades rurais. Os programas e projectos estão em

curso, meios e técnicos estão mobilizados para que a distância entre aldeias, ombalas, quimbos e as cidades seja cada vez mais curta. O sector agrícola cresce, muitas famílias têm conseguido atingir os seus objectivos, com a ajuda do Governo Provincial e dos bancos, mediante a concessão de crédito.

Os índices de produção aumentam em cada ano que passa porque são introduzidas técnicas modernas de trabalhar a terra. Os agricultores estão a contribuir para o combate à pobreza. O Governo Provincial está a facilitar a produção, criando condições, para que os produtores encontrem formas de escoar e vender os seus produtos. Os camponeses associados em cooperativas receberam créditos no valor de 336 milhões de kwanzas.

A província tem terras férteis e um clima propício à prática da agricultura e pecuária. Os principais produtos são o milho, feijão soja, trigo, ginguba, batata, banana, mandioca e hortícolas.

Os trabalhos de recuperação da rede eléctrica e a reabilitação da barragem do Gove, localizada na comuna do Cuima, município da Caála são o ponto de partida para o relançamento da indústria.

As obras decorrem a bom ritmo, estando prevista a produção de 60 megawatts e o fornecimento de energia eléctrica ao Huambo e Bié. Alguns equipamentos da central hidroeléctrica já se encontram no local, prontos para instalação.



ROGÉRIO TUTI

Para integrar mais crianças no sistema oficial de ensino até no espaço do recreio das escolas é improvisada uma sala de aulas

CLUBES TENTAM RECUPERAR INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Desporto com muitas vitórias e poucos atletas

Recreativo da Caála está a construir um centro de estágios com área comercial

JOÃO CONSTANTINO | Huambo

O parque desportivo do Huambo foi totalmente destruído pela guerra. Só ficaram de pé as instalações do Ferrovário mas estão degradadas porque ao longo dos anos nunca tiveram obras de manutenção.

Algumas instalações desportivas não escaparam à destruição total, como as do Benfica do Huambo e Mambroa, Sporting, Petro do Huambo e Recreativo da Caála. A guerra não poupou campos de futebol, ginásios, piscinas e pavilhões gimnodesportivos.

Hoje, o quadro é totalmente diferente. O Recreativo da Caála está na alta-roda do futebol nacional e o seu complexo está a ser totalmente remodelado. Segundo o presidente da direcção, Horácio Mosquito, para além do campo de futebol o clube está a remodelar o pavilhão gimnodesportivo, a sala de cinema, restaurantes e bares. O Executivo, através do Governo Provincial, disponibilizou fundos para as obras.

O "velhinho" Estádio das Cacilhas, do Benfica Huambo e Mambroa, começa a ser reabilitado no próximo mês de Junho, num investimento do Governo Provincial superior sete milhões de dólares. As obras do pavilhão gimnodesportivo estão em acabamento. O presi-

dente do clube, Henrique Barbosa, afirmou que o custo total das obras é de 23 milhões de dólares.

"O projecto final inclui uma área comercial, agências bancárias, parque de estacionamento e outros serviços. Este é um projecto da Mambroa Sociedade Anónima Desportiva", disse o dirigente do clube mais popular da província.

O Petro do Huambo, com fundos próprios, reabilitou a área social do clube e já está a funcionar o restaurante. O pavilhão gimnodesportivo do Petro do Huambo foi totalmente remodelado para o Afrobasket'2008. O clube tem em carteira outros projectos, como construção do novo estádio de Futebol, que espera financiamentos. É uma obra ambiciosa que uma vez concluída dá ao Huambo um estádio moderno de nível mundial.

Novos pavilhões

Para melhorar a prática do desporto e alcançar melhores rendimentos nas competições internas e internacionais, o Executivo construiu estruturas que vieram mudar o quadro desportivo da província.

A província tem dois pavilhões desportivos modernos com capacidade para três mil espectadores: o Pavilhão Osvaldo Serra Vanduném e o Pavilhão Dois da Baixa. Os dois pavilhões permitiram

desenvolver a prática do desporto na província. Graças aos novos equipamentos desportivos ressurgiu o basquetebol, futebol de salão, andebol, voleibol e outras modalidades. O Sporting deu muitas alegrias à população da cidade do Huambo, movimentou milhares de desportistas e adeptos. O Sporting do Huambo é um dos clubes que tem instalações completas, in-

cluindo piscina de alta competição e com pranchas para saltos.

Hoje, do complexo desportivo que foi o orgulho da cidade do Huambo apenas restam escombros.

A sede social, onde funcionava o famoso Cinema 404, restaurante e bar, apenas ficaram ruínas onde ainda hoje vivem deslocados. Do campo de futebol, o primeiro que foi relvado no país, restam balizas

desconjugadas e a bancada de betão. Dos pavilhões desportivos estão no ar apenas os pilares. A piscina, os balneários e áreas de lazer, que em tempos foram lugares privilegiados da elite do planalto central, ficaram grandes buracos cheios de água estagnada e capim.

O antigo atleta e agora dirigente do clube, Jorge Mangrinha, disse à nossa reportagem que antes da independência, o Ferrovário e o Sporting do Huambo tinham as melhores instalações desportivas de Angola.

As modalidades que mais se praticam na província do Huambo e têm dado muitas alegrias aos adeptos do desporto, devido aos resultados alcançados na arena desportiva nacional e internacional, são o futebol, basquetebol e atletismo.

No futebol, o destaque vai para o Clube Recreativo da Caála, que representa a província e o país na fase de preliminar de acesso à Liga dos Clubes Campeões Africanos, depois de ter conseguido um segundo lugar no Girabola.

No passado as equipas do Mambroa e do Petro do Huambo mobilizavam os sócios e adeptos dentro e fora da província. Atletas como Mulissi, Mona, Nelito Constantino, Maria, Picas e outros rubricaram as suas assinaturas no futebol nacional e internacional.



ROGÉRIO TUTI

Os clubes do Huambo têm a responsabilidade de restaurar as infra-estruturas desportivas

COMBATE À POBREZA

Produção alimentar no bom caminho

Mercado da Calenga abastece Angola de produtos hortícolas

ANTÓNIO CANEPA | Huambo

A produção alimentar está a crescer na província do Huambo, impulsionada pelos projectos públicos e privados e o apoio da banca aos grandes e pequenos produtores associados em cooperativas.

O objectivo do Governo Provincial é tornar o Huambo auto-suficiente em alimentos e acabar com

ne. Os preços são imbatíveis e revendedores de todo o país frequentam diariamente o mercado.

O mercado da Calenga tem um matadouro privado equipado com câmaras frigoríficas. Dali sai carne para toda a região e de excelente qualidade. Milhares de pessoas compram e vendem os mais variados produtos do campo, sempre frescos e a preços imbatíveis. A actividade começa ao amanhecer.

ta altura, segundo as vendedoras, os produtos não demoram nos armazéns, há muita procura, o que facilita o aumento das vendas e mais lucros porque os preços sobem um pouco.

Os produtos comercializados são de produção local, adquiridos nas fazendas dos grandes produtores da região. Mas os pequenos camponeses associados em cooperativas têm igualmente um peso gran-

Anastácia Maria vende repolho e tomate em grandes quantidades. Compra o saco de 25 quilos a 2.500 kwanzas e vende-o a 3.000. Os compradores que queiram adquirir o produto a retalho, têm vários preços que vão dos 100 aos 320 kwanzas. O tomate tem preços variáveis. Uma banheira de três quilos está a 200 kwanzas mas o saco de 25 quilos pode ser adquirido a mil.

Um quilo de feijão catarino custa

rido a preços altos. Feliciano Tchilombo antes vendia fuba de milho, mas decidiu vender cebola “porque dá mais rendimento”. O negócio tem altos e baixos: “há dias em que temos muitos clientes e conseguimos vender bem, mas há também aqueles dias em que voltamos para casa sem nada”.

A cebola é um produto que sai bem e dá bom rendimento. O tomate e a batata rena têm preços muito acessíveis no mercado da Calenga. Muitos comerciantes vendem por encomenda aos clientes de Luanda, Benguela e da cidade do Huambo. “Temos clientes que nos mandam guardar produtos a partir de Luanda ou Benguela, principalmente na época das festas”, afirmou, satisfeita, Elvira Madalena, vendedora de batata.

Venda de carne

O mercado da Calenga é forte em carne de vaca. É o único mercado onde é possível comprar carne de vaca a baixo preço. Um quilo de carne de primeira custa entre 650 e 700 kwanzas. A carne de segunda custa entre 550 e 600 kwanzas.

Todos os dias são abatidas cinco cabeças de gado. Os preços praticados na Calenga fazem com que donos de restaurantes e clientes privados recorram ao mercado para adquirirem os seus produtos.

Margarida Jamba reside na cidade do Huambo. Recorre regularmente ao mercado da Calenga para comprar verduras, batata e carne, porque os preços são muito acessíveis em relação aos praticados na cidade: “na cidade, um quilo de carne chega a custar 1.100 kwanzas. É muito caro, sobretudo para as famílias numerosas, por isso venho quase sempre a este mercado para fazer compras.

Muitos produtos vendidos na Calenga provêm de outros municípios da província do Huambo. Mas a comuna também é produtora por excelência de batata, repolho, cebola, pimento, beringela e outros hortícolas.

A fama da Calenga chegou a todo o país. Clientes de todas as paragens fazem do mercado paragem obrigatória. A intensa actividade comercial, os produtos de qualidade e os baixos preços são atractivos importantes mas a comuna oferece também paisagens agradáveis.



FERNANDO CUNHA

O mercado da Calenga na estrada da Caála permite aos camponeses a venda dos excedentes da colheitas e os consumidores têm acesso aos produtos a preços baixos

a fome e a pobreza nas comunidades. Os programas do Executivo têm facilitado o crescimento de pequenos e grandes negócios na província e o melhoramento das condições de vida das famílias rurais. A província conta com um dos maiores mercados da região, localizado a dez quilómetros da vila da Caála, na estrada nacional que liga à província de Benguela. A Calenga é ponto de passagem obrigatório para quem pretenda adquirir produtos do campo e car-

Esse período é destinado aos revendedores. Mais tarde começam a chegar os consumidores particulares que encontram na Calenga produtos de qualidade a preços baixos. Praticamente todos os mercados urbanos do Huambo, Bié e Benguela são abastecidos de produtos agrícolas pela Calenga.

Os vendedores dizem que os melhores dias de vendas são as terças, quintas e sextas-feiras. Outubro, Novembro e Dezembro são os meses de melhores negócios. Nes-

de no fornecimento de produtos alimentares. Do Longonjo e Uku-ma chegam excelentes produtos hortícolas, sobretudo alho e cebola.

Os preços variam de acordo com a proveniência e a distância. Domiana Ngueve diz que há alturas do ano em que os produtos sobem de preço porque as estradas ficam intransitáveis devido às chuvas e os transportes para a Calenga ficam também mais caros. Os lucros descem mas os vendedores ainda conseguem ter lucros.

no mercado da Calenga 200 kwanzas. As outras variedades são mais baratas e custam 180 kwanzas.

Além de hortícolas, o mercado da Calenga oferece outros produtos como soja, milho, trigo, banana, jindungo e beringela. Os alhos são o produto mais caro. As vendedoras dizem que o preço está “um pouco puxado” porque o produto não aparece muito na região.

O alho comercializado no mercado da Calenga é proveniente dos municípios vizinhos e adqui-



FERNANDO CUNHA

Os vendedores têm preocupações ambientais mas na Calenga o lixo está espalhado por todas as áreas



FERNANDO CUNHA

Animais vivos e carne de talho estão no centro dos grandes negócios no mercado



ROGÉRIO TUTI

ECUNHA A VILA QUE JÁ FOI FLOR

Ligação à Caála e Huambo promove desenvolvimento

Estradas são asfaltadas quando terminarem as chuvas

JOÃO CONSTANTINO | Huambo

O município da Ecunha, antiga Vila Flor, 30 quilómetros a Leste da cidade do Huambo e a dez do município da Caála renasce das cinzas. Nos anos de paz já muito foi feito. Mas ainda há muito caminho por fazer. Os dez quilómetros da estrada até à Caála são a maior dor de cabeça das autoridades provinciais.

A estrada, na época colonial, era de terra batida. Já nesse tempo, quem queria comprar a excelente batata da Ecunha tinha de contar com uma hora de viagem aos solavancos na estrada que liga à Caála. Hoje a situação piorou, até porque segundo dizem os mais velhos, chove mais do que antigamente. As ravinas ameaçam cortar a estrada a qualquer momento e há ocasiões em que o trânsito é cortado até que as brigadas de intervenção reparem a via.

O administrador da Ecunha, Agostinho Kalick, reconhece que o estado das estradas no município afecta o desenvolvimento porque o escoamento de produtos é lento e enquanto as vias não forem reabilitadas, os investimentos escasseiam. “As dificuldades de circulação de pessoas e mercadorias desincentiva o comércio e, por reflexo, a produção agrícola. Os investidores não fazem investimentos onde não existem estradas e há dificuldades de transporte”, disse.

Agostinho Kalick está optimista e anunciou que a reabilitação da estrada começa quando acabar a época das chuvas. As obras são da responsabilidade do Executivo: “a estrada para a Caála vai ser asfaltada e as pontes e pontões reabilitados. Esta via vai fazer a ligação da Ecunha ao Lomduimbale e posteriormente ao município do Ukuma”.

Nos anos de paz, foi construída uma escola do primeiro ciclo, o centro hospitalar foi reabilitado e modernizado, foi construído um condomínio com dez casas para técnicos e as instalações da nova

sede da Administração Municipal. “Outras obras estão em curso, como a ampliação do Hospital Municipal, a reabilitação do Centro Materno Infantil, a reabilitação do sistema de abastecimento de água e o sector de energia”, afirmou o administrador Agostinho Kalick.

A falta de serviços bancários na Ecunha é uma preocupação para os funcionários públicos, que para receberem os seus ordenados têm de se deslocar ao município da Caála ou à cidade do Huambo. Isso origina a paragem de alguns serviços nas vésperas de pagamento dos salários.

Educação e Saúde registam melhoras

A distribuição de mosquiteiros e a realização regular de campanhas de vacinação são um grande ganho no sector da saúde no município. O chefe de enfermagem do Centro Hospitalar da Ecunha, João Satonga, garantiu que os casos de palu-

dismo desceram muito graças às campanhas de sensibilização.

As campanhas de vacinação também salvam muitas crianças de doenças: “apesar de todos os cuidados que temos com as crianças, no ano passado registámos dois casos de poliomielite. Felizmente este ano não há casos. A cólera também está controlada visto que não temos nenhum caso desde o ano passado”.

O Hospital Municipal da Ecunha tem capacidade para internar 42 doentes e oferece serviços de enfermagem, consultas externas, laboratórios, Raios-X, pediatria, pós-parto e ginecologia. O Centro Materno Infantil está a receber obras de ampliação e reabilitação.

Na educação, 25.500 alunos estão matriculados este ano lectivo no ensino primário e secundário. Apesar do número de salas ser reduzido para tantos alunos, a solução tem sido ensinar nas capelas, comités de acção e debaixo de árvores. O município tem 56 escolas mas somente

quatro são de construção definitiva. O sector da Educação tem 1.330 professores, número que é reforçado ainda este ano.

“Precisamos de mais 100 professores para o ensino primário, uma falta que vai ser suprimida com a abertura de um concurso público. Não temos registado casos de fuga de quadros no nosso sector, visto que existem condições de trabalho e alojamento para os professores no município”, disse Isaias Félix, chefe da repartição da Educação, Ciência e Tecnologia

“Água para Todos” cobre a população

O Programa Água para Todos vai beneficiar, ainda este ano, todos os consumidores da sede do município da Ecunha. A informação foi divulgada pelo chefe de Repartição de Energia e Águas, Eduardo Sassenda. Estão a decorrer obras de reabilitação total da tubagem, depois da reparação do

tanque de 50 mil litros. “Estamos a colocar nova tubagem em todas as áreas, devido às obras de reabilitação nas ruas do município, por isso o sistema de abastecimento de água está paralisado. De momento existem manivelas e cacimbas que estão a fornecer água à população”, disse Eduardo Sassenda.

No sector da energia há algumas dificuldades, já que o grupo gerador não tem capacidade para distribuir luz a todas as habitações, daí a limitação no fornecimento de energia que se verifica apenas entre as 18 e as 23 horas nos bairros da Ecunha”, afirmou. Para melhorar a situação está em vista a construção de uma mini-hídrica no rio Cuito, na comuna do Chipeio: “o projecto é da Direcção Provincial do Huambo e vai colmatar as dificuldades no sector da energia”.

O sector social da administração apoia 4.333 pessoas carenciadas, entre órfãos, idosos, mutilados de guerra e deficientes físicos civis. A Administração Municipal também dá apoio permanente a antigos combatentes. Deste número, apenas 130 são beneficiários do Fundo de Pensões. O chefe de repartição dos Assuntos Sociais, Salomão Camalaty, afirmou que o Executivo tem dado ajudas em ferramentas profissionais e instrumentos agrícolas.

Historial da Ecunha

Localizado a 30 quilómetros da cidade do Huambo, o município já se chamou Ecunha Mbambi. Ecunha é um arbusto que produz um fruto silvestre. Ombambi significa cabras do mato que naquela altura abundavam na região.

Na era colonial passou a designar-se Vila Flor e das suas terras saía a melhor batata de Angola. Ocupa uma superfície de 1.677 quilómetros quadrados e as suas terras têm especiais aptidões agrícolas. A Norte, o município é limitado pelo Lomduimbale, a Oeste pelo Ukuma e Longonjo.

A principal cultura da região é a batata. Produz ainda feijão, milho, cebola, repolho, couve e outros produtos hortícolas em grandes quantidades. A pecuária é outra actividade predominante no município.

O território é montanhoso e nas suas montanhas nascem numerosos riachos que alimentam as duas principais bacias que drenam para o rio Cuvo. O rio Cunhangamua é afluente do rio Cunene. O rio Cuito atravessa parte da comuna do Chipeio e no seu leito existe o Centro Turístico Ilha do Amores, um paraíso hoje abandonado, mas que apesar do abandono recebe anualmente milhares de turistas.



ROGÉRIO TUTI

Novas escolas permitiram integrar mais alunos no sistema público de ensino



ROGÉRIO TUTI

O município registou grandes ganhos no sector da assistência médica às populações



NOS AGENTES DStv, VOCÊ TEM TUDO O QUE PRECISA.



COMPRE, INSTALE E PAGUE A SUA DStv!

LOJAS MULTICHOICE
222 698 989

- LUANDA**
 - Av. Revolução de Outubro, 84 / 105 - Casemba
 - Av. de Portugal, 72 A - Ingombota
 - Estrada de Caxito (Shopping) - Palanca
 - Largo do Soweto, 86 - Vila Alice
 - Estrada do Catambo - Viana
- CABINDA**
 - R. 20 de Maio, Bairro TAF
- BENGUELA**
 - Av. 25 de Abril - LOBITO
- ZAIRE**
 - Estrada da Base do Kwanza - SOYO
- NAMIBE**
 - R. Amílcar Cabral - NAMIBE
- MALANGE**
 - R. Aires Santos Pinto, Bairro da Encosta - MALANGE
- HUAMBO**
 - Av. de Ferreira Viana, Bairro São Pedro - HUAMBO
- HUILA**
 - R. do Makué, Bairro Comercial - LUBANGO

LUANDA

CACUACO

- TCHITECULO
 - R. Estrada Direita de Cacaco
 - 222 841 156
- AJJC
 - R. Direita de Cacaco
 - 923 257 931
- ANGOFRANGOS
 - R. Ngola Kiluanje, 201 - Kiloto
 - 836 001 520 / 923 222 555

CAZENGA

- EMOCEL
 - R. Ngola Kiluanje, 88 - Caxenga
 - 912 888 888 / 917 653 864
- CONVICTOS COMERCIAL
 - R. Ngola Kiluanje, Hiji Ya Henda 7
 - 923 327 013
- ESCOLINHA DA LULOMAS
 - R. Caxenga
 - 923 433 834

FUTUNGO

- TV RÁDIO SERVICE LDA
 - Igreja Mecânica, Quatrilho 8 Futungo 2
 - 923 408 407

INGOMBOTA

- SISTEC
 - Av. De Guevara, 34/130 - Maculuso
 - 222 325 350 / 222 325 360
- MULTISOMA
 - R. Alívio de Abreu - Ingombota
 - 222 331 439
- POWERVISION
 - R. Cinego Manuel das Neves, 78 Kinaxi
 - 222 430 288
- SATELE - VIDEO & SOM
 - R. Direita de Luanda
 - 222 332 292
- EMOCEL
 - R. Comandante Valódia, 104 - Maculuso
 - 912 888 888 / 917 653 864

KILAMBA KIAXI-CAMAMA

- IMACOR & FILHOS, LDA
 - R. Golf Camama
 - 923 709 385 / 934 516 470

BIÉ

- KUITO
 - SOMBREIRO
 - Serra Pinto
 - 248 270 371
 - DINIS & FILHOS
 - Andulo
 - 924 407 718
 - BAILUNDO
 - AT COMERCIAL
 - R. Principal
 - 927 231 523

LUNDA NORTE

- DUNDO
 - SALCAMP
 - Chiteto
 - 923 543 450 / 912 225 055

KUANZA SUL

- SUMBE
 - GRUPO 3AAA
 - Av. Comandante Cassange
 - 226 220 775
 - PORTO AMBOIM
 - SUPRA ESPERANÇA
 - R. Viário de Cruz
 - 924 304 107
 - GABELA
 - ARAÚJO
 - R. Hiji Ya Henda
 - R. Zona D, 70 A
 - 912 627 066

CABINDA

- CABINDA
 - SISTEC
 - R. 1º de Maio | 231 222 810
 - AUSKIM COMERCIAL
 - R. Dr. Agostinho Neto
 - 924 094 600
 - ORGANIZAÇÕES AUSKIN
 - R. Esatário Inês - Comuna Sede
 - 924 094 600
 - ORGANIZAÇÕES SIMANTEC
 - R. Deslinda Rodrigues Comuna Sede
 - 924 058 634

HUILA

- LUBANGO
 - SISTEC
 - R. Hiji Ya Henda, Centro da Cidade
 - 261 222 884 / 261 2224 102
 - APROVISÃO
 - R. Deslinda Rodrigues
 - 261 220 635

KUANZA NORTE

- DONDO
 - ESTÚDIO NELITO
 - R. da Figueira | 235 204 795
 - N'DALATANDO
 - ORGANIZAÇÕES PIQUE
 - R. Direita Luanda - Malanje, Comuna
 - 235 200 023
 - XM COMERCIAL
 - R. N'Dalatando, adjacente à peixaria
 - 923 505 155 / 923 680 453

MALANGE

- MALANGE
 - PROLANJE
 - Bairro Anil
 - 236 230 775

NAMIBE

- NAMIBE
 - MILARIEL COMERCIAL
 - R. Koamba
 - 923 596 202

AGENTES DStv

RANGEL

- MI GI PAL
 - R. Hiji Ya Henda, Av. Brasil
 - 923 574 054
- SOMBREIRO
 - Av. Brasil
 - 222 447 500
- DISAT - SATELIT LDA
 - R. Cinego Manuel Neves, 235 R/C, Bairro Operário
 - 923 327 638

VIANA/GRAFANIL

- EMOCEL
 - Estrada Nacional, Viana Km 2, por trás da Polícia
 - 912 888 888 / 917 653 864

SAMBA

- BETO PARABÓLICA
 - R. do Lar da Pastora, Benfica
 - 222 006 147
- EMOCEL
 - R. 21 de Janeiro, Rotunda da Gamek, Momo Bento II
 - 912 888 888 / 917 653 864
- EMOCEL
 - Futungo 2 S/B Q/A, 30 F Futungo de Betas
 - 912 888 888 / 917 653 864
- POWERVISION
 - R. 21 de Janeiro, Momo Bento II
 - 923 588 118 / 912 351 313
- LIRALINK ASSISTÊNCIA TÉCNICA, LDA
 - R. Major Marcelino Dias, 66, 2º
 - 923 537 073

BENGUELA

- LOBITO
 - DIGICOM
 - Zona Comercial
 - 272 221 326
- CUBAL
 - GRUPO JOSMIMA, LDA
 - Av. do C.F.B.
 - 923 728 926 / 917 338 999
- BENGUELA
 - SISTEC
 - R. Sacadura Cabral, 104
 - 272 224 039
 - DIGICOM
 - R. Dr. António Neto
 - 272 290 702
 - MAIA & FILHOS
 - R. Dr. António Almeida
 - 272 233 110
 - GRUPO JOSMIMA, LDA
 - R. Infante D. Henrique, 26
 - 923 728 926
 - POWERVISION
 - Dr. António José Almeida
 - 272 231 357

HUAMBO

- HUAMBO
 - SISTEC
 - Av. da República - Kapango
 - 341 220 250
 - TILSON
 - R. São João - 241 200 316
 - JEKAL
 - R. Académico - 241 223 283
 - QUITRONIC
 - Av. Dr. Lacerda, 72, Centro
 - 341 223 524
 - SOMBREIRO
 - São João
 - 241 223 296

CAÁLA

- PINTALI & SICOLA
 - R. 20 de Maio
 - 923 530 072

UÍGE

- UÍGE
 - ADROSMAIO
 - R. do Comercial
 - 233 200 242
 - D.M.B.R.
 - R. Industrial
 - 233 200 154
 - MBRANZA CONGO
 - R. Comandante Dargemem
 - R. Sagrada Esperança
 - 927 069 253



Centro de Apoio 222 698 989
dstvangola@multichoice.co.ao
www.dstv africa.com

MARLA TEM UMA ESCOLA DE CAMPO NA FAZENDA DA HANGA

Empresa aposta na informática

Jardinagem é aposta no Huambo Luanda e no resto do país

O Huambo tem há oito anos a MARLA Comercial e a sua filial IDINNUS, uma cooperativa de prestação de serviços que actua nas áreas do imobiliário, jardinagem, assistência e manutenção técnica e hotelaria. A empresa presta apoio especializado ao Governo Provincial do Huambo, às administrações municipais e a clientes particulares na área da agricultura e veterinária.

Monteiro Kenda Adriano é o director executivo da empresa, um jovem técnico superior de Agronomia que coordena as acções e os projectos em toda a província do Huambo. “Em Abril vamos trabalhar igualmente com o Governo Provincial de Luanda na área da jardinagem. O contrato está fechado mas falta definir as áreas da capital onde vamos intervir”, disse à nossa reportagem Monteiro Adriano.

No campo imobiliário, a cooperativa de prestação de serviços tem um sector de vendas de imóveis, mobiliário de habitações, acabamentos e decoração. A MARLA Comercial tem cinco técnicos especializados no sector, que apoiam em permanência os clientes, sobretudo na cidade do Huambo.

A cooperativa está em expansão neste domínio: “a área do imobiliário tem um grande potencial na província do Huambo, mas neste momento está um pouco parada. O que nós estamos a fazer é angariar clientes e procurar oportunidades de negócios num serviço de mediação”, disse Monteiro Adriano.

A MARLA Comercial começou a sua actividade na jardinagem. O primeiro cliente da empresa foi a Administração do Bailundo: “os jardins do município estiveram sob nossa responsabilidade até Janeiro deste ano. Mas Também fizemos novos jardins e a sua manutenção em casas particulares, escolas, colégios, hospital e condomínios”.



A cooperativa de serviços tem uma fazenda experimental onde está a produzir rações e forragens para o gado a preços muito abaixo dos praticados no mercado e com qualidade

Monteiro Adriano referiu que “a cooperativa de prestação de serviços tem como actividade principal a jardinagem. Neste sector, a MARLA Comercial tem oito técnicos e máquinas apropriadas. Estamos em condições de trabalhar em qualquer parte do país”.

A empresa aposta forte na área ambiental e está preparada para prestar serviços na área da recolha de resíduos sólidos: “é uma área

nova e estamos a trabalhar para conquistar uma importante fatia do mercado nacional. Para já estamos a trabalhar em Luanda, mas queremos trabalhar em todo o país”.

A MARLA Comercial tem equipamento moderno para intervir na área ambiental: “adquirimos camiões de recolha e compactação dos resíduos sólidos, contentores e outros equipamentos. Em breve somos seguramente a empresa na-

cional mais bem equipada na recolha de lixo”. A cooperativa de prestação de serviços já está a seleccionar o pessoal para trabalhar com os equipamentos.

Assistência técnica

A MARLA Comercial presta serviços especializados na assistência técnica na agricultura e pecuária: “quando somos consultados, os

nossos técnicos vão às propriedades agrícolas e pecuárias, fazem o diagnóstico das necessidades e dão as soluções ideais. Trabalhamos com grandes fazendas e pequenas lavras”, revelou Monteiro Adriano à nossa reportagem.

“Os técnicos, além do diagnóstico, elaboram um relatório onde recomendamos a melhor solução para a fazenda ou a lavra do cliente. Trabalhamos muito com campo-



e no desenvolvimento rural



ROGÉRIO TUTI

Monteiro Kenda Adriano é especialista em agronomia e director executivo da empresa

neses associados e também pessoas singulares” disse o director Executivo da MARLA Comercial.

Na veterinária o procedimento é idêntico: “os camponeses têm problemas com os animais e nós intervimos. O nosso médico veterinário faz vacinações e consultas”, informou Monteiro Adriano.

Vida nutritiva

A MARLA Comercial está a desenvolver o “Projecto Vida Nutritiva” para dar aos camponeses novas perspectivas na criação de gado: “nós temos uma fazenda no Bailundo, comuna da Hanga. Através deste projecto, apoiamos os camponeses que estão à volta da fazenda. Temos uma moagem que nos permite fabricar rações animais, que forne-

ceamos aos camponeses a baixo preço. Estas rações são estudadas pelos nossos técnicos para terem elevado valor nutritivo e ao mesmo tempo serem equilibradas”.

Na fazenda da MARLA Comercial estão a ser cultivados produtos que em breve são lançados no mercado, com marca própria: “vamos produzir fejos, leguminosas e cereais. No âmbito do Projecto Vida Nutritiva a empresa vai abrir uma escola de campo onde vamos ensinar aos camponeses as melhores práticas agrícolas. No período da manhã, a escola vai ministrar o ensino primário aos filhos dos camponeses, porque na comuna da Hanga há poucas escolas e nós queremos contribuir para a integração de todas as crianças no sistema de ensino”.

A região do Bailundo tem um po-

voamento muito disperso e há casos em que existe uma escola numa aldeia mas as crianças de outra aldeia têm de andar muitos quilómetros para ir às aulas. A abertura da escola na fazenda da MARLA Comercial vai servir às crianças da área que assim não vão ter de se deslocar mais de 15 quilómetros para frequentarem as aulas”.

A fazenda da Hanga, disse Monteiro Adriano, “vai lançar no mercado produtos muito abaixo dos preços de mercado e isso é um factor importante para as populações da região do Bailundo”.

Área de Informática

A MARLA Comercial aposta na área da informática e actua na reparação, manutenção e venda de equipamentos informáticos: “temos um cyber café no Bailundo que apoia os estudantes do ensino secundário. Em breve vamos montar um espaço comercial para exposição e venda de equipamentos. Neste momento a nossa aposta é apetrechar empresas e instituições com material informático”.

A cooperativa de prestação de serviços está a desenvolver um projecto que visa a abertura de uma escola de informática que vai ministrar cursos básicos e especializados.

“Há muitos jovens na província do Huambo que precisam de desenvolver os seus conhecimentos de informática, mesmo aqueles que frequentam os diversos graus de ensino. Nós queremos responder às necessidades desse segmento do mercado e estamos a criar todas as condições para abrir uma escola de informática”, anunciou à nossa reportagem o director executivo da empresa.



ROGÉRIO TUTI

A empresa tem efectuado obras de recuperação dos jardins do município do Bailundo



ROGÉRIO TUTI

A Marla Comercial dispõe de um serviço de hoteleiro para acomodar os visitantes



ROGÉRIO TUTI

Serviços de hotelaria

A MARLA Comercial aposta na indústria hoteleira. Começou com uma hospedaria no Bailundo e duas casas de hóspedes na cidade do Huambo: “uma residência de hóspedes está localizada no Bairro Académica e outra na Rua Garcia de Orta, na Baixa da cidade. Estão mobiladas com todo o conforto e já recebem hóspedes em regime de curta duração”. No futuro, a MARLA Comercial pretende desenvolver projectos de hotelaria na província do Huambo, para colmatar o défice de camas na capital provincial e nos mais importantes centros urbanos.

AS VÍTIMAS MAIS VULNERÁVEIS

Órfãos de guerra e crianças abandonadas têm centros de acolhimento no Huambo

Casa dos Rapazes e o Centro Criança Feliz lutam com grandes dificuldades

ADOLFO MUNDOMBE | Huambo

A directora provincial da Assistência e Reinserção social do Huambo, Maria Lucília, disse ao do jornal de Angola que com a paz, o índice de crianças abandonadas ou órfãs desceu consideravelmente.

Na cidade do Huambo existem quatro centros de acolhimento de crianças, sob a responsabilidade de instituições da sociedade civil. O Ministério da Assistência e Reinserção Social apoia essas instituições com bens alimentares, roupas e material didáctico.

Maria Lucília informou que para além dos centros de acolhimento de crianças, “temos o programa de reunificação de famílias virado para as crianças que se encontram nos lares. Se a criança tiver os pais desaparecidos, tentamos localizar os familiares”.

Nos centros de acolhimento, “o objectivo é formar as crianças profissionalmente e quando atingem a idade adulta ingressam no mercado de trabalho”, disse Maria Lucília.

Durante três anos, o Ministério da Reinserção Social no Huambo registou mais de 400 crianças órfãs que estão a viver nos quatro centros de acolhimento.

A directora provincial do Ministério da Assistência e Reinserção Social afirmou que já existem muitos órfãos de guerra formados e que foram acolhidos em 2003: “exercem funções de serviço público, como enfermeiros, professores, carpinteiros, mecânicos, agentes da Polícia Nacional”.

Casa dos Rapazes

O responsável da Casa dos Rapazes, Adriano Carlos Katiavala, disse que após dois anos de paz, foi reabilitada a residência das crianças, cuja obra ficou concluída no princípio de 2008.

“A paz não se resume ao final do conflito armado, ainda há certos males sociais que prevalecem no nosso seio e temos de combatê-los para que também haja paz nos corações”, realçou.

O responsável da Casa dos Rapazes, uma instituição da Igreja Católica, diz que algumas crianças acolhidas são resultado do conflito armado, “mas temos outras que são vítimas dos males que assolam as



As carências nos lares de acolhimento são muitas mas os responsáveis fazem tudo para que as crianças tenham um ensino de qualidade e espaços de lazer

sociedades modernas”. Adriano Carlos Katiavala defende que toda a sociedade deve contribuir “para a manutenção desta árvore bendita que se chama paz, para que todos possam colher frutos dessa árvore”.

A Casa dos Rapazes tem 45 órfãos de guerra. Todos os outros são vítimas de fuga à paternidade, “que nos últimos tempos tem destruído a vida familiar, porque na separação do pai e da mãe, a primeira vítima é a criança”.

Adriano Katiavala informou que a falta de condições económicas faz com que o número de crianças seja reduzido porque a casa exige acompanhamento permanente e formação profissional.

A Casa dos Rapazes foi criada para dar às crianças formação académica e profissional. O lar tem uma escola de artes e ofícios onde as crianças aprendem mecânica. Devido ao mau estado em que se encontram as oficinas de carpintaria e serralharia, já não funcionam e esses cursos estão suspensos. O padre Adriano Katiavala pede à sociedade civil, que una esforços

“para recuperar este gigante adormecido que é a Casa dos Rapazes”.

As crianças também têm formação plástica, para habilitá-las a seguir as artes. A Casa dos Rapazes tem apoios de pessoas de boa vontade, instituições políticas, religiosas e ONG mas o parceiro principal é a Igreja Católica. O responsável do lar diz que “não temos uma fonte permanente para fornecer alimentação ao lar mas graças aos apoios do Governo Provincial, que nos tem oferecido bens alimentares, material didáctico, roupas usadas e outros bens, nunca faltou nada às nossas crianças”.

Criança Feliz

O padre e responsável do centro de acolhimento “Criança Feliz”, Alberto Sissimo, disse que a casa existe desde 2003 e surgiu com o advento da paz para acudir às crianças de rua e na rua.

A obra pertence à Igreja Católica e acolheu órfãos de guerra e crianças abandonadas. Começou com

cinco crianças numa pequena casa ao lado da Rádio Huambo e aos poucos as necessidades foram aumentando. O Ministério da Assistência e Reinserção Social cedeu um terreno onde foram construídas

tem uma escola do primeiro ciclo com capacidade para 500 alunos, um posto de saúde, espaços para desporto e lazer e todas as crianças têm formação académica, profissional e recreativa.



O ensino é assegurado por professores especializados e muitos jovens concluem cursos profissionais e têm os seus empregos



Maria Lucília desenvolve acções para localização de familiares dos órfãos e abandonados

as instalações onde hoje vivem as crianças com todo o conforto.

Alberto Sissimo disse que “nós vivemos de ofertas da direcção provincial do Ministério da Assistência e Reinserção Social, de pessoas singulares e colectivas, que têm fornecido bens materiais e alimentares. As instalações são razoáveis, ainda não são as desejáveis, mas gerimos com cuidado o que recebemos”.

As crianças no centro de acolhimento “Criança Feliz” fazem três refeições diárias: pequeno-almoço, almoço e jantar. O internato

O centro acolhe crianças em situação de risco e outras rejeitadas pelas suas famílias. Alberto Sissimo diz que “aqui enquadrámos todos os rejeitados e abandonados. Temos alunos externos, que nas escolas regulares não são aceites, e também crianças da zona, provenientes de famílias estruturadas e sem problemas. Por isso, uma das maiores preocupações é o aumento de salas.

O centro de saúde atende as crianças do lar mas também as pessoas dos bairros de Fátima, São Luís e kapango.

OS MELHORES
JORNALISTAS
VÃO FICAR ONDE
MAIS GOSTAM:
NO CENTRO
DA NOTÍCIA.



Se é jornalista e tem trabalhos publicados sobre o desenvolvimento e a integração da África Austral, participe no CONCURSO DE JORNALISMO SADC 2010. O seu trabalho vai estar no centro das atenções, e pode virar assunto para as próximas notícias.

CATEGORIAS: IMPRENSA, JORNALISMO RADIOFÓNICO, JORNALISMO TELEVISIVO E FOTOJORNALISMO.

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE MARÇO DE 2011 NA RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA

ASSINATURA DA PAZ DE LUENA

O dia que marcou a vida dos angolanos

Em 4 de Abril de 2002 foi assinada no Luena a Paz dos Bravos. Os angolanos acabavam de iniciar uma vida nova. A angústia, o medo, a insegurança, a morte e as destruições deram lugar à esperança. E em breve a esperança foi certeza.

Hoje, Angola vive dias de paz e de confiança no futuro. O fim da guerra foi mais do que o calar das armas. Marcou sobretudo o início de um processo de unidade e reconciliação que mobilizou toda a nação. Cada angolano contribuiu com a sua parte de boa vontade, abriu os braços, deu as mãos e todos juntos seguimos em frente.

Ao mesmo tempo foi lançado o processo de reconstrução nacional. As feridas da guerra começaram a ser limpas e tratadas. Onde antes apenas existia destruição, renasceram comunidades laboriosas que mudaram para sempre os destinos de Angola.

Pontes, estradas, aeroportos, escolas, hospitais, habitações surgiram por todo o país. O que tinha recuperação foi reabilitado. Onde nada existia foram construídos equipamentos sociais com grande impacto na qualidade de vida das comunidades. A agricultura, que foi abandonada durante décadas, voltou em força. Milhares de famílias voltaram a arrancar da terra o seu sustento e ainda produzem excedentes. Os transportes permitem a circulação de pessoas e bens. As estradas nacionais são as veias por onde circula pujante a seiva do progresso. Depois da reconstrução das principais infra-est-

truturas foi tempo de chamar os angolanos a decidirem, através do voto, sobre o seu futuro. E o povo falou em massa e falou bem alto. Das eleições saiu uma maioria absoluta com condições para executar o seu programa político e cumprir as promessas eleitorais.

Os deputados aprovaram a Constituição da República, pondo fim a um longo período de transição que começou no Acordo de Bicesse. As mudanças operadas no texto constitucional deram a Angola a oportunidade única de construir um sistema político equilibrado. Num único acto eleitoral os angolanos escolhem uma maioria parlamentar e o Presidente da República que é ao mesmo tempo o chefe do Executivo.

Este modelo permite o sonho de qualquer partido político: ter uma maioria qualificada, um governo e um Presidente. Mas estabilidade política é impossível. Mas também dá aos vencedores uma responsabilidade acrescida porque no fim de cada legislatura apresentam-se ao eleitorado como os únicos responsáveis por tudo o que foi feito e ficou por fazer.

A paz permitiu avanços políticos de extraordinário alcance para o futuro dos angolanos. A paz está na base dos grandes avanços económicos registados e no aumento imparável dos índices de desenvolvimento humano.

O dia 4 de Abril de 2002 é mais do que uma simples efeméride. É o dia em que Angola renasceu e os angolanos puderam enfim desfrutar da liberdade e da independência, ano após ano adiados.



FRANCISCO BERNARDO

O Presidente da República promulga a Constituição da República que foi um dos mais importantes ganhos da paz



JORNAL DE ANGOLA

No Luena os bravos decidiram pôr fim à guerra abrindo caminho à reconciliação nacional e ao progresso



FRANCISCO BERNARDO

No dia 4 de Abril de 2002 foi assinado na Assembleia Nacional o acordo de paz

